PRÊMIO ARI DE JORNALISMO 2023
Reportagem Econômica

MAPA ECONÔMICO DO RS

Caderno Especial do Jornal do Comércio
Porto Alegre, segunda-feira, 29 de julho de 2024

2ª temporada - 2024
1ª edição
Região Norte
Noroeste Colonial
Fronteira Noroeste
Missões
Nordeste
Celeiro
Produção
Médio Alto Uruguai
Rio da Várzea
Alto da Serra do Botucaraí
Alto Jacuí

UNIJUÍ/DIVULGAÇÃO/JC

FIERGS
GOVERNO DO ESTADO RIO GRANDE DO SUL O futuro nos une.
BRDE
CIEE RS
CREA-RS Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Sul
corsan Nossa natureza movimenta o Rio Grande.

Transformações na economia impulsionam o PIB da Região Norte do RS

Evolução em tecnologia e avanços voltados à sustentabilidade levam melhorias para a produtividade do campo, da indústria e dos serviços

MAPA ECONÔMICO DO RS

Panorama

Um mapa da economia gaúcha dividida em cinco grandes regiões

Regionalização do Estado ganha atualizações no 2º ano do Mapa Econômico do RS

A segunda edição do Mapa Econômico do Rio Grande do Sul, projeto do Jornal do Comércio que traça uma radiografia da economia gaúcha, mantém, em 2024, o formato de cinco recortes regionais no Estado.

A lógica de agrupar por afinidade econômica e proximidade geográfica os 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) – que formam regiões funcionais no planejamento do Rio Grande do Sul – é mantida, segundo parâmetros da Secretaria Estadual do Planejamento.

No entanto, levando em consideração vocações econômicas locais, fluxos populacionais regionais, fatores históricos e climáticos, que apontam para potenciais produtivos semelhantes, neste ano o Mapa atualiza dois agrupamentos para retratar com mais precisão o dinamismo econômico do Rio Grande do Sul.

As regiões Sul, Campanha e Fronteira Oeste têm acrescida a região Centro-Sul, formando um dos cinco blocos do RS. Afora as semelhanças e relações das cadeias produtivas que interagem mais do que o observado no recorte anterior, quando o Centro-Sul foi retratado com a Região Metropolitana, há um fluxo logístico e produtivo ali que aponta ao Sul.

Critérios semelhantes foram adotados ao considerar os municípios do Corede Alto Jacuí, onde se desenvolve a agricultura de precisão, especialmente relacionada à cultura da soja. Agora, o Alto Jacuí está no mesmo recorte dos municípios mais ao Norte e Noroeste do Rio Grande do Sul, justamente onde a cultura da soja responde diretamente pelo desenvolvimento econômico regional.

Assim, busca-se nesta forma de organização do Mapa Econômico do RS em 2024 aprimorar a regionalização para obter uma melhor percepção das diferenças locais e da diversidade econômica do Estado.

Desta forma, o conteúdo poderá cumprir melhor com seu objetivo de gerar indicadores econômicos do Rio Grande do Sul para empresários, executivos, potenciais investidores, economistas, governos, gestores públicos e a todos interessados no desenvolvimento econômico do Rio Grande do Sul.

O Mapa, portanto, está dividido em cinco capítulos:

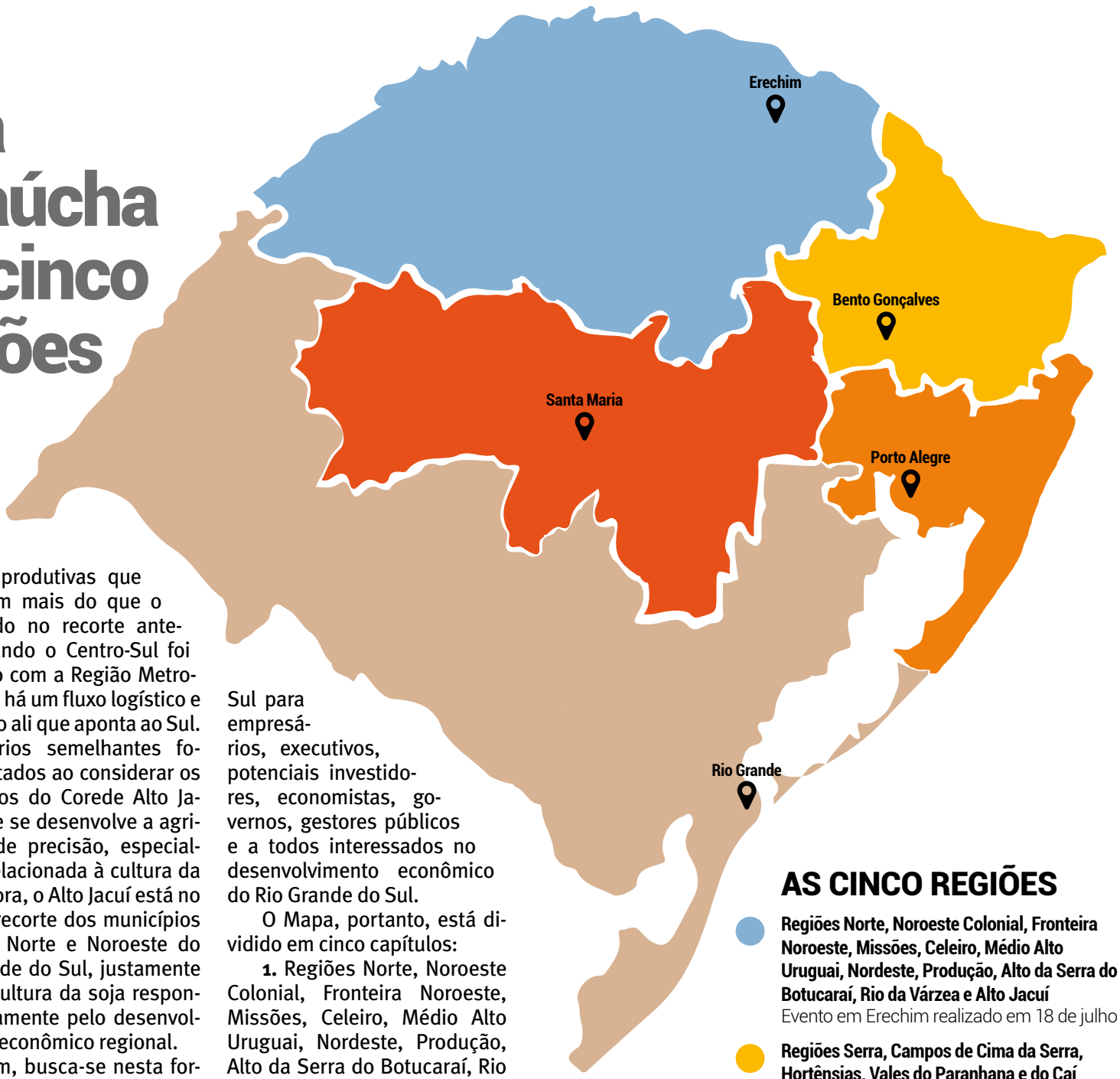
1. Regiões Norte, Noroeste Colonial, Fronteira Noroeste, Missões, Celeiro, Médio Alto Uruguai, Nordeste, Produção, Alto da Serra do Botucaraí, Rio da Várzea e Alto Jacuí;

2. Regiões Serra, Campos de Cima da Serra, Hortênsias, Vales do Paranhana e do Caí;

3. Regiões Sul, Centro-Sul, Campanha e Fronteira Oeste

4. Regiões Centro, Vales do Taquari, do Jaguari, do Rio Pardo e Jacuí Centro;

5. Regiões Metropolitana, Vale do Sinos e Litoral.



AS CINCO REGIÕES

- **Regiões Norte, Noroeste Colonial, Fronteira Noroeste, Missões, Celeiro, Médio Alto Uruguai, Nordeste, Produção, Alto da Serra do Botucaraí, Rio da Várzea e Alto Jacuí**
  Evento em Erechim realizado em 18 de julho
- **Regiões Serra, Campos de Cima da Serra, Hortênsias, Vales do Paranhana e do Caí**
  Evento em Bento Gonçalves no dia 15 de agosto
- **Regiões Sul, Centro-Sul, Campanha e Fronteira Oeste**
  Evento em Rio Grande em 17 de setembro
- **Regiões Centro, Vales do Taquari, do Jaguari, do Rio Pardo e Jacuí Centro**
  Evento em Santa Maria em 17 de outubro
- **Regiões Metropolitana, Vale do Sinos e Litoral**
  Evento em Porto Alegre em 19 de novembro

Mais de R$1 bilhão investidos na reconstrução do nosso Estado.

O Plano Rio Grande já é uma realidade na educação, na infraestrutura, na habitação e em diversas outras áreas. **Confira abaixo alguns números da recuperação do Estado na saúde:**

Mais de R$
45,1
MILHÕES

Hospitais com infraestrutura atingida e hospitais de retaguarda.

Mais de R$
24,7
MILHÕES

Equipes de saúde mental e custeio para atenção primária.

Mais de R$
16,3
MILHÕES

Equipamentos e câmaras frias para estabelecimentos de saúde.

ACESSE O QR CODE E VEJA O QUE ESTAMOS FAZENDO POR TODOS NÓS.

PLANO RIO GRANDE
Todos nós por todos nós.

GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

MAPA ECONÔMICO DO RS

Carta do editor

Norte pode ser decisivo na retomada do RS

MARCO QUINTANA/ARQUIVO/JC

Guilherme Kolling
Editor-Chefe do Jornal do Comércio

O projeto Mapa Econômico do Rio Grande do Sul entra na segunda temporada com novos desafios. Além da difícil tarefa de fazer uma radiografia da diversidade da atividade econômica gaúcha, outros fatores serão considerados com mais atenção neste levantamento.

O tema ambiental já estava no foco, considerando que buscamos retratar uma economia em transformação, em que um dos pilares dessa mudança é a busca por sustentabilidade. Agora, pode-se dizer que a questão ganha ainda mais atenção após a tragédia climática que atingiu o Estado.

Assim, dois eixos estarão em destaque nos cinco capítulos do Mapa Econômico 2024:

1) **oportunidades de desenvolvimento** em uma economia que se transforma em busca de mais sustentabilidade;

2) desafios para a retomada econômica do Rio Grande do Sul após as enchentes de maio.

O primeiro conteúdo especial do Mapa Econômico neste ano aborda a parte Norte do Rio Grande do Sul.

Das 28 microrregiões do Estado denominadas Coredes (Conselhos Regionais de Desenvolvimento), de acordo com organização da Secretaria Estadual do Planejamento estabelecida há 30 anos, agrupamos 11 Coredes da Região Norte.

Essa parte setentrional do Rio Grande do Sul tem a peculiaridade de ter um número maior de municípios com populações e áreas menores. Mas a soma dessas localidades forma uma potência econômica. São 221 cidades que, juntas, já representam o segundo PIB regional do Rio Grande do Sul, atrás apenas da área liderada pela Região Metropolitana.

O Norte é uma parte do Estado que foi menos atingida do que outras regiões pelas cheias deste ano. Se já despontava como região gaúcha em franco crescimento – os dados mais recentes do PIB que estão disponíveis, de 2020 e 2021, mostram esse movimento –, agora dará sequência a esse desenvolvimento e de uma forma que poderá ser decisiva na retomada econômica do RS.

> Região em franco crescimento é o tema do primeiro capítulo da nova temporada do projeto Mapa Econômico do RS

Para além da solidariedade que marcou os dias mais difíceis das enchentes, em que caravanas do Norte gaúcho se deslocaram até outras regiões para auxiliar os atingidos pelas cheias, essa parte do Estado pode também alavancar a retomada econômica, a começar pelo agronegócio.

Além de estar à frente de novos projetos que enfrentam desafios históricos, como a irrigação das lavouras, também é palco de evoluções na agricultura de precisão e no manejo que poderão servir para enfrentar novas adversidades, como os efeitos das chuvas no solo agrícola gaúcho.

São diversas reportagens, nesta edição, que mostram iniciativas voltadas ao meio ambiente na Região Norte, e incluem até mesmo indicadores de emissões atmosféricas, uma novidade no Mapa Econômico deste ano.

Há espaço ainda para retratar a força da indústria da região e seu polo metalmecânico, além de empreendimentos voltados à produção de biocombustíveis e a produção de energia por fontes renováveis.

Mais uma vez, o trabalho mostra a importância da visão local sobre o desenvolvimento do Estado, considerando a riqueza e a diversidade da economia. E, de novo, isso se mostra uma tarefa ambiciosa. Mas nos propusemos a enfrentar esse desafio porque está em linha com o trabalho do Jornal do Comércio, o diário de economia e negócios do Rio Grande do Sul.

De certa forma, esse Mapa Econômico do RS pode servir de metáfora ao nosso trabalho cotidiano. Ao publicar matérias sobre novos negócios e empreendimentos diariamente, o JC está fazendo um raio-X da economia gaúcha a cada edição.

Paralelamente, vai publicando conteúdos especiais sobre diferentes setores da economia gaúcha, aprofundando temas e revelando tendências.

No Mapa Econômico, esse trabalho constante, de formiguinha, é feito no levantamento de informações de órgãos públicos, relatórios de governos, estudos de entidades empresariais, além de centenas de entrevistas.

Paralelamente, até o fim deste ano, estamos realizando cinco encontros regionais para ouvir as lideranças locais do Rio Grande do Sul dos mais diferentes setores.

Todo esse acúmulo de informações é analisado e publicado em cinco especiais, um para cada região, em que buscamos trazer indicadores da economia do Rio Grande do Sul. O caráter de formulação está em apresentar informações novas ao grande público, permitindo pensar e projetar o desenvolvimento econômico do Estado.

Isso é possível através de um trabalho de jornalismo de dados, em que juntamos e analisamos informações, em alguns casos publicadas ao longo do tempo isoladamente. A partir dessa "visão da floresta", de conjunto dos dados, conseguimos trazer esse panorama de cada região.

Dados são estratégicos para nortear decisões e saber onde estamos e para onde vamos. É o objetivo desse projeto Mapa Econômico do Rio Grande do Sul: trazer novos indicadores, tão importantes para uma visão de futuro. Identificar oportunidades e ver os desafios.

De novo, dividimos o Rio Grande do Sul em cinco grandes regiões, conforme semelhanças e proximidade geográfica. Desta vez, começamos pelo Norte, menos atingido pelas cheias, seguindo depois para Serra, Região Sul, parte Central, fechando na Região Metropolitana.

Também estamos visitando novas cidades, a fim de ter mais pluralidade de visões. Se, em 2023, estivemos em Passo Fundo, desta vez o evento da Região Norte ocorreu em Erechim, no dia 18 de julho, com a participação de mais de uma centena de lideranças.

O mesmo vale para outras regiões – na Serra, estivemos em Caxias do Sul em 2023, neste ano o evento será em Bento Gonçalves no dia 15 de agosto. Na Região Sul, fomos a Pelotas no ano passado, em 2024 o evento será em Rio Grande.

A sequência até o fim do ano ainda prevê painéis em Santa Maria e Porto Alegre.

Acompanhe!

EXPEDIENTE

Editor-Chefe:
Guilherme Kolling
guilhermekolling@jornaldocomercio.com.br

Editor-executivo:
Mauro Belo Schneider
mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

Editora de Economia:
Fernanda Crancio
fernanda.crancio@jornaldocomercio.com.br

Reportagem:
Eduardo Torres
eduardo.torres@jcrs.com.br

Diagramação:
Ingrid Müller

ÍNDICE

A evolução dos PIBs regionais do RS	página 6	*Emissões atmosféricas da Região Norte*	página 22
Dados sobre o PIB dos municípios do Norte	páginas 8 e 10	*Aveia ganha o campo e a indústria*	página 23
Parte Norte do RS é a segunda economia do RS	página 11	*Proteína animal e a economia circular*	página 24
Dados sobre a população do Norte do RS	páginas 12 e 13	*Cooperativas levam energia para o campo*	página 25
Um mapa de oportunidades econômicas	páginas 14 a 17	*Armazenagem de grãos e amônia verde*	página 26
Agricultura de precisão no campo gaúcho	página 18	*Indústria metalmecânica e da construção*	página 27
Irrigação faz a diferença na produtividade	página 19	*O crescimento de Passo Fundo e Erechim*	páginas 28 e 29
Produção de máquinas agrícolas no Norte do RS	página 20	*Infraestrutura rodoviária e obras no Norte do RS*	página 30
Fabricação de etanol e o novo uso do trigo	página 21	*Potenciais turísticos do Rio Uruguai*	página 31

A *educação básica* é o *alicerce* para a formação do *verdadeiro capital:* o ***humano!***

A **Rede de Educação Notre Dame** acredita que uma formação sólida também prepara para as demandas do mercado. Isso resulta em maior eficiência produtiva e competitividade, em sociedades onde as pessoas são mais capazes de participar ativamente.

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental I
- Ensino Fundamental II
- Ensino Médio
- Integral Notre Dame
- Currículo Bilíngue
- Internacionalização

matriculas.notredame.org.br

Carazinho
Passo Fundo
Rio de Janeiro
São Paulo

NOTRE DAME

Rede de Educação Notre Dame
Educação sem fronteiras!

Conjuntura

Evolução dos PIBs regionais mostra a força do Norte

Soma das 11 microrregiões da parte Norte do Estado já passa de 20% do PIB do Rio Grande do Sul

Eduardo Torres
eduardo.torres@jcrs.com.br

A primeira edição do Mapa Econômico do Rio Grande do Sul, em 2023, retratou transformações populacionais do Estado. A comparação dos dados do Censo do IBGE entre 2010 e 2022 mostrou mudanças, com destaque para o crescimento do número de habitantes nas regiões Norte e Litoral.

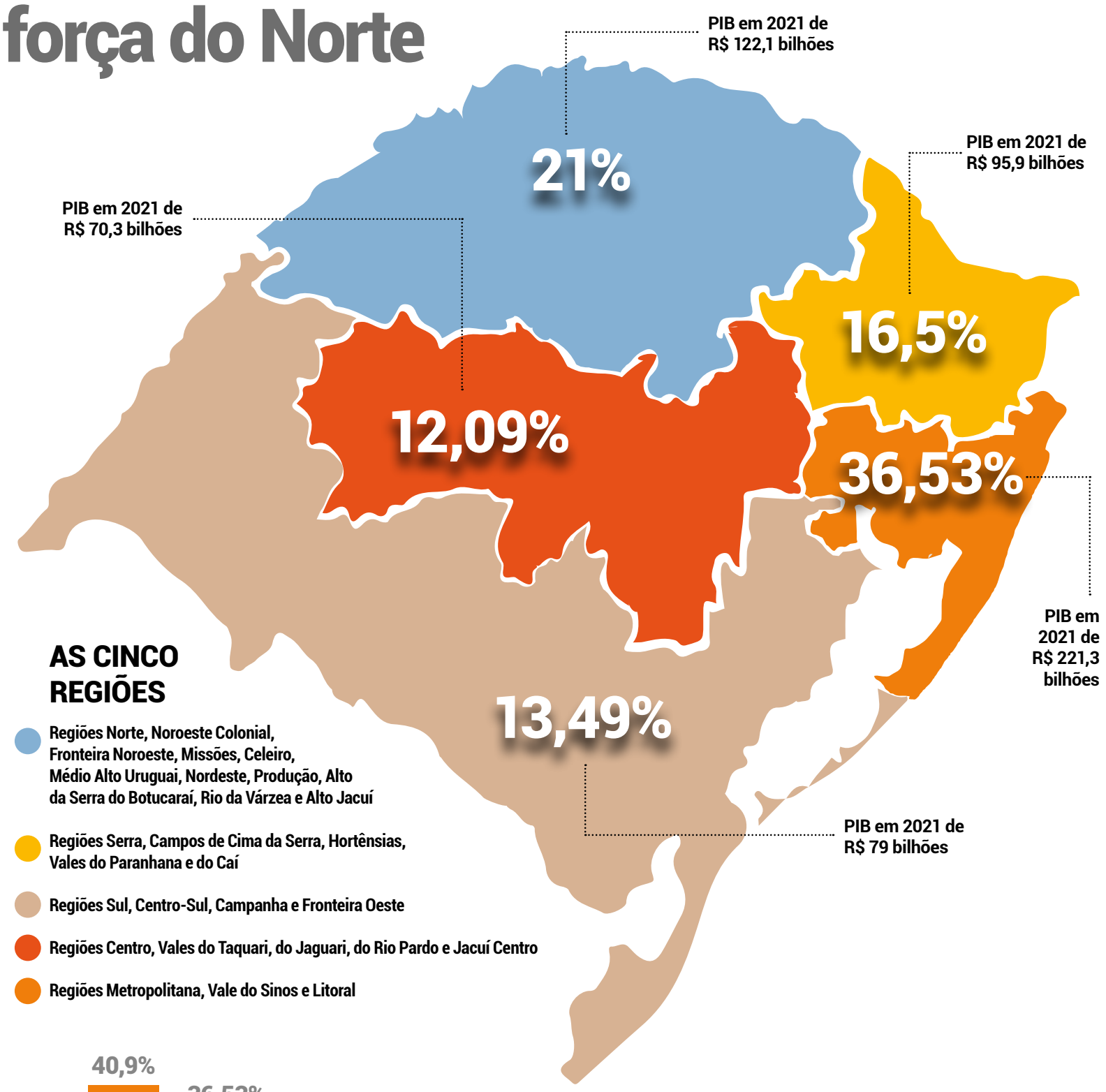
Nesta segunda temporada do Mapa, em 2024, os dados mais recentes das populações dos 497 municípios gaúchos estão presentes de novo.

A novidade, nos especiais deste ano, é que a análise traz a evolução dos PIBs municipais (os da parte Norte do RS estão detalhados nas próximas páginas) e regionais do Estado no comparativo entre 2020 e 2021, dados mais recentes do IBGE.

De um ano para outro, houve crescimento de 23,4% no PIB do Rio Grande do Sul, passando de R$ 470,94 bilhões no ano de 2020 para R$ 581,28 bilhões em 2021.

Percebe-se maior capilaridade de valores no Interior, reflexo direto de um ano (2021) em que houve supersafra de soja no Rio Grande do Sul. As participações regionais no PIB tiveram importantes transformações, especialmente onde o agro tem papel de protagonismo. Destaque para o Valor Adicional Bruto (VAB) Agropecuário, que teve elevação de 107,4%, enquanto no VAB Industrial foi de 27,2%.

A safra bem-sucedida da soja em 2021 garantiu o fortalecimento de diversas áreas do RS. Neste contexto, as regiões Metropolitana, Vale do Sinos e Litoral, mesmo com crescimento de R$ 35,7 bilhões no PIB, passaram a representar 36,53% do PIB gaúcho, redução de 4,4 pontos percentuais. Já a Região Norte se consolida como segunda força no Estado, superando 20% do PIB gaúcho.

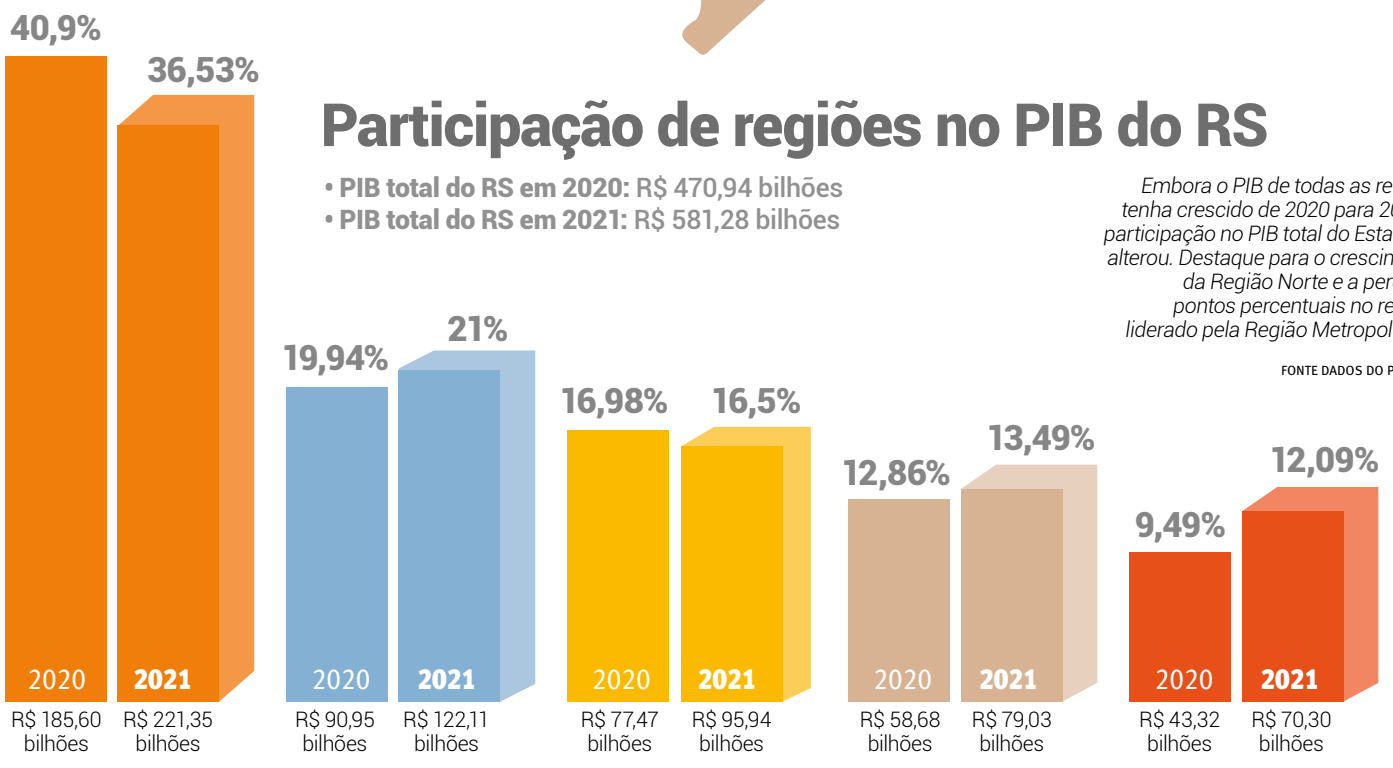


Participação de regiões no PIB do RS

- **PIB total do RS em 2020:** R$ 470,94 bilhões
- **PIB total do RS em 2021:** R$ 581,28 bilhões

Embora o PIB de todas as regiões tenha crescido de 2020 para 2021, a participação no PIB total do Estado se alterou. Destaque para o crescimento da Região Norte e a perda de pontos percentuais no recorte liderado pela Região Metropolitana.

FONTE DADOS DO PIB: IBGE



CONSTRUINDO TRADIÇÃO, ENTREGANDO TRANSFORMAÇÃO.

90 Anos CREA-RS

Há 90 anos, estamos presentes nas obras, edifícios, indústrias, estradas, lavouras e no solo. Celebramos o trabalho dos profissionais de Engenharia, Agronomia e Geociências que constroem, reconstroem e transformam o nosso Rio Grande. Nosso maior presente é contribuir para a qualidade de vida dos gaúchos.

CREA-RS
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Sul

MAPA ECONÔMICO DO RS

PIB avança com crescimento de dois dígitos

As 10 maiores economias da parte Norte do Rio Grande do Sul são um exemplo do crescimento regional. Todas tiveram alta de dois dígitos no PIB, entre 2020 e 2021, segundo dados municipais mais recentes disponíveis, que foram divulgados pelo IBGE.

10 maiores PIBs por município

Município	PIB em 2020	PIB em 2021	Variação
1º Passo Fundo	R$ 10.048.731.825	**R$ 12.552.832.562**	**+ 24,9%**
2º Erechim	R$ 5.859.841.943	**R$ 6.882.610.718**	**+ 17,4%**
3º Ijuí	R$ 4.390.345.148	**R$ 5.190.378.280**	**+ 18,2%**
4º Cruz Alta	R$ 3.419.676.041	**R$ 4.609.383.808**	**+ 34,7%**
5º Carazinho	R$ 3.100.917.403	**R$ 3.846.846.974**	**+ 24,05%**
6º Santa Rosa	R$ 3.145.195.038	**R$ 3.732.037.075**	**+ 18,6%**
7º Santo Ângelo	R$ 2.724.430.220	**R$ 3.180.262.444**	**+ 16,7%**
8º Panambi	R$ 2.194.504.977	**R$ 3.167.743.302**	**+ 44,3%**
9º Marau	R$ 2.226.700.970	**R$ 3.060.013.058**	**+ 37,4%**
10º Horizontina	R$ 1.707.526.941	**R$ 2.608.192.458**	**+ 52,7%**

ALTO JACUÍ

R$ 14.526.251.622 (dados de 2021, representa 2,49% do PIB do RS naquele ano)

Município	PIB em 2020	PIB em 2021
Cruz Alta	R$ 3.419.676.041	**R$ 4.609.383.808**
Não Me Toque	R$ 1.371.080.011	**R$ 2.207.530.548**
Ibirubá	R$ 1.203.380.418	**R$ 1.722.052.560**
Santa Bárbara do Sul	R$ 723.694.256	**R$ 1.336.027.459**
Salto do Jacuí	R$ 929.442.423	**R$ 1.213.454.619**
Tapera	R$ 431.561.413	**R$ 640.273.051**
Fortaleza dos Valos	R$ 255.855.884	**R$ 564.770.916**
Boa Vista do Cadeado	R$ 216.746.127	**R$ 468.750.282**
Boa Vista do Incra	R$ 125.277.284	**R$ 384.172.441**
Selbach	R$ 217.816.818	**R$ 375.172.956**
Colorado	R$ 169.918.948	**R$ 338.156.714**
Quinze de Novembro	R$ 155.655.902	**R$ 255.119.706**
Saldanha Marinho	R$ 137.621.346	**R$ 254.247.438**
Lagoa dos Três Cantos	R$ 74.253.900	**R$ 157.139.124**

NOROESTE COLONIAL

R$ 12.844.006.894 (dados de 2021, representa 2,2% do PIB do RS naquele ano)

Município	PIB em 2020	PIB em 2021
Ijuí	R$ 4.390.345.148	**R$ 5.190.378.280**
Panambi	R$ 2.194.504.977	**R$ 3.167.743.302**
Jóia	R$ 430.969.428	**R$ 975.407.122**
Catuípe	R$ 336.054.754	**R$ 638.109.487**
Condor	R$ 370.003.270	**R$ 624.705.025**
Ajuricaba	R$ 327.677.836	**R$ 521.058.836**
Augusto Pestana	R$ 314.568.241	**R$ 504.182.803**
Pejuçara	R$ 244.656.825	**R$ 464.210.850**
Nova Ramada	R$ 150.201.437	**R$ 304.677.067**
Bozano	R$ 130.680.809	**R$ 227.409.105**
Coronel Barros	R$ 118.272.775	**R$ 226.125.017**

São 221 municípios distribuídos em 11 microrregiões da parte Norte do Rio Grande do Sul. Além do crescimento populacional, observado no Mapa Econômico do RS de 2023, esta edição mostra que a regra nessas cidades é de alta no Produto Interno Bruto. A maior parte das microrregiões também ampliou sua participação no PIB gaúcho.

FRONTEIRA NOROESTE

R$ 12.137.831.514 (dados de 2021, representa 2,08% do PIB do RS naquele ano)

Município	PIB em 2020	PIB em 2021
Santa Rosa	R$ 3.145.195.038	**R$ 3.732.037.075**
Horizontina	R$ 1.707.526.941	**R$ 2.608.192.458**
Três de Maio	R$ 1.146.342.359	**R$ 1.353.670.898**
Santo Cristo	R$ 639.308.596	**R$ 784.067.745**
Independência	R$ 325.846.574	**R$ 494.163.883**
Tuparendi	R$ 318.457.404	**R$ 383.532.982**
Cândido Godói	R$ 272.921.773	**R$ 358.436.308**
Boa Vista do Buricá	R$ 267.867.815	**R$ 326.885.206**
Doutor Maurício Cardoso	R$ 204.470.392	**R$ 260.795.731**
Tucunduva	R$ 232.643.137	**R$ 259.330.107**
Campina das Missões	R$ 188.905.515	**R$ 239.168.358**
Nova Candelária	R$ 187.801.094	**R$ 229.430.430**
Novo Machado	R$ 147.256.060	**R$ 186.353.332**
São José do Inhacorá	R$ 118.702.319	**R$ 183.792.992**
Alecrim	R$ 132.393.434	**R$ 162.072.238**
Alegria	R$ 127.592.381	**R$ 156.621.876**
Senador Salgado Filho	R$ 95.419.290	**R$ 149.058.397**
Porto Lucena	R$ 113.908.843	**R$ 135.660.915**
Porto Mauá	R$ 68.500.370	**R$ 89.349.225**
Porto Vera Cruz	R$ 35.772.568	**R$ 45.211.358**

MISSÕES

R$ 13.233.531.615 (dados de 2021, representa 2,27% do PIB do RS naquele ano)

Município	PIB em 2020	PIB em 2021
Santo Ângelo	R$ 2.724.430.220	**R$ 3.180.262.444**
São Luiz Gonzaga	R$ 1.431.608.925	**R$ 1.903.777.000**
Giruá	R$ 764.649.745	**R$ 1.202.940.666**
São Miguel das Missões	R$ 413.487.624	**R$ 867.927.582**
Cerro Largo	R$ 682.153.835	**R$ 796.774.905**
Entre-Ijuís	R$ 347.384.641	**R$ 687.575.821**
Santo Antônio das Missões	R$ 407.644.263	**R$ 673.943.776**
Bossoroca	R$ 255.603.146	**R$ 490.597.083**
Roque Gonzales	R$ 333.443.122	**R$ 437.024.797**
Eugênio de Castro	R$ 171.581.672	**R$ 405.442.601**
Guarani das Missões	R$ 295.455.042	**R$ 362.623.190**
Caibaté	R$ 157.723.096	**R$ 264.915.157**
São Nicolau	R$ 185.550.222	**R$ 228.044.939**
Porto Xavier	R$ 187.449.355	**R$ 210.925.052**
Garruchos	R$ 148.258.738	**R$ 200.965.762**
São Paulo das Missões	R$ 175.850.133	**R$ 200.547.364**
Salvador das Missões	R$ 136.392.357	**R$ 178.468.441**
Rolador	R$ 95.987.549	**R$ 161.912.411**
São Pedro do Butiá	R$ 125.901.924	**R$ 161.663.461**
Vitória das Missões	R$ 107.930.946	**R$ 159.526.951**
Ubiretama	R$ 72.583.927	**R$ 110.731.543**
Sete de Setembro	R$ 63.287.424	**R$ 105.650.730**
Pirapó	R$ 71.962.760	**R$ 94.670.485**
Mato Queimado	R$ 46.832.187	**R$ 88.445.549**
Dezesseis de Novembro	R$ 40.399.866	**R$ 57.173.905**

NORDESTE

R$ 6.484.429.251 (dados de 2021, representa 1,11% do PIB do RS naquele ano)

Município	PIB em 2020	PIB em 2021
Tapejara	R$ 1.219.646.270	**R$ 1.644.542.964**
Lagoa Vermelha	R$ 1.133.234.506	**R$ 1.513.399.777**
Sananduva	R$ 666.133.708	**R$ 843.823.392**
Água Santa	R$ 344.358.121	**R$ 547.411.661**
São José do Ouro	R$ 309.193.378	**R$ 463.016.535**
Ibiraiaras	R$ 241.209.261	**R$ 399.690.895**
Ibiaçá	R$ 225.183.318	**R$ 367.293.655**
Capão Bonito do Sul	R$ 164.481.959	**R$ 342.052.203**
Barracão	R$ 188.538.731	**R$ 317.083.254**
Machadinho	R$ 186.903.602	**R$ 272.822.506**
Caseiros	R$ 136.883.541	**R$ 199.196.080**
São João da Urtiga	R$ 145.082.969	**R$ 184.148.340**
Cacique Doble	R$ 117.872.887	**R$ 169.234.685**
Vila Lângaro	R$ 119.017.455	**R$ 168.931.392**
Paim Filho	R$ 126.480.824	**R$ 167.644.436**
Maximiliano de Almeida	R$ 112.355.423	**R$ 161.122.193**
Santa Cecília do Sul	R$ 81.484.287	**R$ 143.879.146**
Santo Expedito do Sul	R$ 84.976.359	**R$ 128.952.390**
Tupanci do Sul	R$ 60.647.737	**R$ 94.726.711**

Investindo no *futuro do Rio Grande* com transparência, diversidade e impacto ambiental positivo.

Construir hoje um amanhã sustentável para as novas gerações. Esse é o nosso legado.

A **Corsan** faz parte da **Aegea**, grupo líder mundial em ESG no setor de saneamento*. Nós acreditamos que o futuro se constrói com responsabilidade e ética, por isso, integramos os princípios ESG em tudo que fazemos.

Sustentabilidade Ambiental:
reduzimos o impacto ambiental de nossas operações, investimos em energias renováveis e promovemos o uso consciente da água.

Governança Corporativa:
prezamos pela gestão transparente, eficiente e ética, sempre atentos a todos os stakeholders.

Responsabilidade Social:
valorizamos nossos colaboradores, construímos um ambiente de trabalho plural e diverso, e apoiamos iniciativas sociais que contribuem para o desenvolvimento nas comunidades onde atuamos.

*RANKING DO RATING ESG PELA SUSTAINALYTICS

corsan.com.br

Nossa natureza movimenta *o Rio Grande.*

CORSAN Aegea

MAPA ECONÔMICO DO RS

Região da Produção, onde está Passo Fundo, tem o maior PIB do Norte gaúcho

■ A principal economia municipal da parte Norte do Rio Grande do Sul fica em Passo Fundo. Não por acaso, a Região da Produção, onde está localizada a cidade referência para essa área do Estado, tem a maior fatia no PIB gaúcho, sendo responsável por 4,18% do Produto Interno Bruto em 2021. A segunda microrregião com maior atividade econômica é Alto Jacuí, seguida da Norte, onde está Erechim, 2º maior PIB municipal dessa parte do RS.

■ As 11 microrregiões agrupadas nesse capítulo sobre o Norte do RS, no Mapa Econômico, tiveram crescimento representativo no PIB. Além disso, 9 delas ampliaram sua participação percentual no Produto Interno Bruto do RS: Produção, Norte, Noroeste Colonial, Fronteira Noroeste, Missões, Celeiro, Alto da Serra do Botucaraí, Rio da Várzea e Alto Jacuí. Duas reduziram a participação no PIB do RS: Médio Alto Uruguai e Nordeste.

MÉDIO ALTO URUGUAI

R$ 6.170.642.049 (dados de 2021, representa 1,06% do PIB do RS naquele ano)

Município	PIB em 2020	PIB em 2021
Frederico Westphalen	R$ 1.202.108.944	**R$ 1.430.605.854**
Seberi	R$ 469.980.521	**R$ 617.242.788**
Nonoai	R$ 407.282.862	**R$ 525.504.097**
Erval Seco	R$ 247.658.332	**R$ 353.966.617**
Palmitinho	R$ 234.301.713	**R$ 271.640.642**
Alpestre	R$ 530.830.907	**R$ 196.381.245**
Trindade do Sul	R$ 215.541.281	**R$ 351.368.921**
Rodeio Bonito	R$ 209.636.177	**R$ 279.277.845**
Iraí	R$ 203.668.184	**R$ 254.490.751**
Planalto	R$ 208.061.667	**R$ 252.506.098**
Dois Irmãos das Missões	R$ 122.726.367	**R$ 199.193.839**
Taquaruçu do Sul	R$ 144.516.980	**R$ 188.856.602**
Ametista do Sul	R$ 135.152.395	**R$ 177.770.394**
Caiçara	R$ 127.493.216	**R$ 152.840.410**
Vista Alegre	R$ 111.010.965	**R$ 137.063.111**
Rio dos Índios	R$ 101.778.664	**R$ 136.484.322**
Pinheirinho do Vale	R$ 114.704.211	**R$ 131.547.325**
Vicente Dutra	R$ 112.365.566	**R$ 126.513.451**
Pinhal	R$ 102.393.659	**R$ 123.340.666**
Cristal do Sul	R$ 71.754.286	**R$ 94.740.394**
Gramado dos Loureiros	R$ 60.440.574	**R$ 94.578.847**
Novo Tiradentes	R$ 47.789.777	**R$ 74.727.830**

NORTE

R$ 13.897.181.840 (dados de 2021, representa 2,39% do PIB do RS naquele ano)

Município	PIB em 2020	PIB em 2021
Erechim	R$ 5.859.841.943	**R$ 6.882.610.718**
Aratiba	R$ 985.036.111	**R$ 946.969.262**
Getúlio Vargas	R$ 649.109.273	**R$ 793.660.599**
Sertão	R$ 290.676.604	**R$ 534.501.110**
Campinas do Sul	R$ 253.852.350	**R$ 399.402.412**
Estação	R$ 243.279.185	**R$ 350.706.488**
Barão do Cotegipe	R$ 263.796.354	**R$ 341.672.089**
Gaurama	R$ 240.406.166	**R$ 282.771.383**
Jacutinga	R$ 157.557.684	**R$ 232.299.666**
Entre Rios do Sul	R$ 224.577.148	**R$ 207.515.909**
Viadutos	R$ 148.629.168	**R$ 204.580.513**
Paulo Bento	R$ 112.268.270	**R$ 195.869.127**
Quatro Irmãos	R$ 103.355.754	**R$ 185.962.116**
Erebango	R$ 121.465.864	**R$ 180.477.882**
Ipiranga do Sul	R$ 102.249.140	**R$ 177.628.000**
Marcelino Ramos	R$ 143.567.942	**R$ 167.823.626**
Áurea	R$ 108.102.586	**R$ 163.438.057**
Erval Grande	R$ 116.972.469	**R$ 150.881.724**
Severiano de Almeida	R$ 122.025.836	**R$ 149.412.450**
Charrua	R$ 89.492.743	**R$ 149.350.718**
Cruzaltense	R$ 92.824.674	**R$ 144.763.334**
Três Arroios	R$ 103.678.248	**R$ 141.195.707**
São Valentim	R$ 102.152.331	**R$ 135.539.672**
Centenário	R$ 76.868.275	**R$ 120.777.829**
Faxinalzinho	R$ 73.369.977	**R$ 103.165.590**
Floriano Peixoto	R$ 61.996.364	**R$ 103.058.237**
Ponte Preta	R$ 61.587.974	**R$ 96.048.010**
Itatiba do Sul	R$ 70.901.366	**R$ 81.706.276**
Barra do Rio Azul	R$ 62.933.615	**R$ 80.746.953**
Mariano Moro	R$ 62.886.199	**R$ 72.887.021**
Carlos Gomes	R$ 47.047.694	**R$ 70.446.543**
Benjamin Constant do Sul	R$ 36.604.493	**R$ 49.312.819**

PRODUÇÃO

R$ 24.354.041.158 (dados de 2021, representa 4,18% do PIB do RS naquele ano)

Município	PIB em 2020	PIB em 2021
Passo Fundo	R$ 10.048.731.825	**R$ 12.552.832.562**
Carazinho	R$ 3.100.917.403	**R$ 3.846.846.974**
Marau	R$ 2.226.700.970	**R$ 3.060.013.058**
Casca	R$ 521.007.074	**R$ 717.919.213**
Camargo	R$ 409.655.305	**R$ 520.481.428**
Coxilha	R$ 192.047.284	**R$ 422.463.550**
Pontão	R$ 272.929.090	**R$ 403.315.678**
Vila Maria	R$ 252.397.659	**R$ 389.405.414**
Almirante Tamandaré do Sul	R$ 183.863.428	**R$ 276.410.765**
Esnestina	R$ 144.767.928	**R$ 265.547.848**
Ciríaco	R$ 154.370.873	**R$ 264.360.142**
Nova Alvorada	R$ 196.106.912	**R$ 236.574.185**
David Canabarro	R$ 155.422.217	**R$ 229.362.455**
Gentil	R$ 126.462.424	**R$ 190.647.271**
Coqueiros do Sul	R$ 135.203.281	**R$ 190.143.734**
Santo Antônio do Planalto	R$ 107.594.214	**R$ 189.468.475**
Mato Castelhano	R$ 111.605.113	**R$ 168.253.692**
São Domingos do Sul	R$ 85.468.010	**R$ 123.435.180**
Santo Antônio do Palma	R$ 76.299.746	**R$ 119.796.490**
Vanini	R$ 65.363.507	**R$ 94.775.499**
Muliterno	R$ 54.969.007	**R$ 91.987.545**

RIO DA VÁRZEA

R$ 7.188.396.174 (dados de 2021, representa 1,23% do PIB do RS naquele ano)

Município	PIB em 2020	PIB em 2021
Palmeira das Missões	R$ 1.477.384.872	**R$ 2.215.049.621**
Sarandi	R$ 1.024.427.445	**R$ 1.299.134.194**
Chapada	R$ 480.990.539	**R$ 741.825.803**
Ronda Alta	R$ 352.310.215	**R$ 471.551.838**
Constantina	R$ 345.026.701	**R$ 432.347.601**
Rondinha	R$ 224.156.819	**R$ 268.872.856**
Boa Vista das Missões	R$ 159.102.801	**R$ 238.520.987**
Três Palmeiras	R$ 132.923.081	**R$ 178.528.726**
Liberato Salzano	R$ 121.601.222	**R$ 172.442.450**
Barra Funda	R$ 130.264.819	**R$ 165.028.833**
Nova Boa Vista	R$ 113.854.937	**R$ 145.342.093**
Jaboticaba	R$ 106.616.607	**R$ 136.728.694**
Novo Barreiro	R$ 99.096.428	**R$ 135.198.827**
São Pedro das Missões	R$ 66.564.026	**R$ 114.177.298**
São José das Missões	R$ 55.009.110	**R$ 93.350.220**
Sagrada Família	R$ 55.132.334	**R$ 82.615.123**
Novo Xingu	R$ 57.376.948	**R$ 75.032.774**
Lajeado do Bugre	R$ 50.733.831	**R$ 74.874.077**
Cerro Grande	R$ 55.459.421	**R$ 74.560.966**
Engenho Velho	R$ 53.411.658	**R$ 73.213.193**

ALTO DA SERRA DO BOTUCARAÍ

R$ 4.871.746.860 (dados de 2021, representa 0,83% do PIB do RS naquele ano)

Município	PIB em 2020	PIB em 2021
Soledade	R$ 892.141.356	**R$ 1.405.190.986**
Espumoso	R$ 622.576.899	**R$ 1.113.102.340**
Victor Graeff	R$ 144.985.408	**R$ 295.870.300**
Barros Cassal	R$ 191.444.623	**R$ 244.512.360**
Fontoura Xavier	R$ 245.766.183	**R$ 227.468.085**
Jacuizinho	R$ 75.479.590	**R$ 224.025.841**
Ibirapuitã	R$ 110.960.278	**R$ 213.521.265**
Tio Hugo	R$ 102.227.981	**R$ 174.782.551**
Lagoão	R$ 101.795.976	**R$ 154.689.103**
Mormaço	R$ 83.755.402	**R$ 153.332.853**
Campos Borges	R$ 85.356.256	**R$ 150.032.522**
Nicolau Vergueiro	R$ 80.269.331	**R$ 146.250.922**
Gramado Xavier	R$ 79.029.907	**R$ 109.481.224**
Alto Alegre	R$ 55.505.067	**R$ 106.140.696**
Itapuca	R$ 73.403.581	**R$ 94.233.801**
São José do Herval	R$ 50.832.025	**R$ 59.112.011**

CELEIRO

R$ 6.403.388.242 (dados de 2021, representa 1,1% do PIB do RS naquele ano)

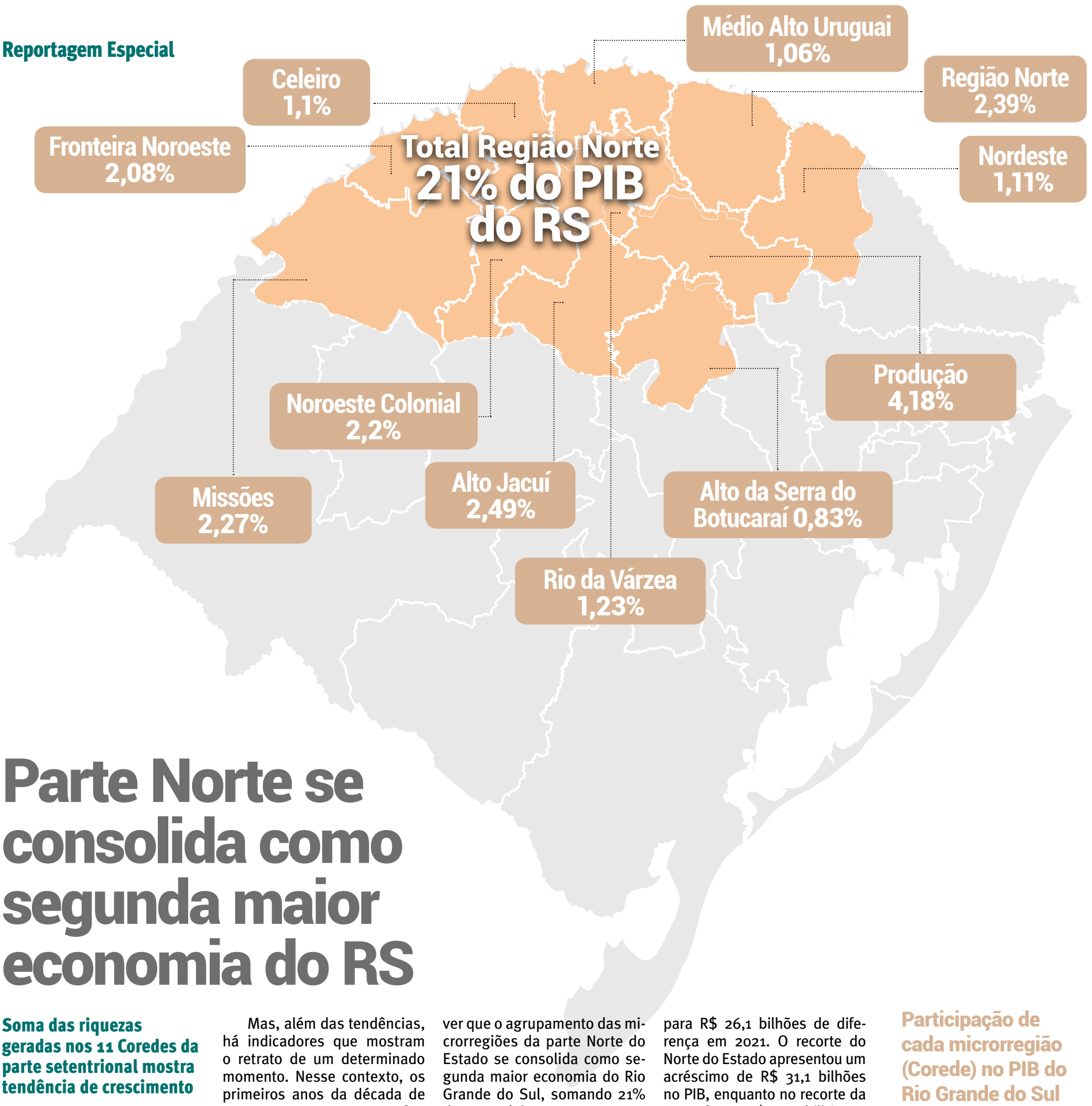
Município	PIB em 2020	PIB em 2021
Três Passos	R$ 933.038.263	**R$ 1.033.028.286**
Santo Augusto	R$ 615.149.088	**R$ 848.436.165**
Tenente Portela	R$ 506.473.795	**R$ 579.212.664**
Coronel Bicaco	R$ 306.595.176	**R$ 515.152.268**
Crissiumal	R$ 405.725.524	**R$ 508.975.695**
Chiapetta	R$ 226.492.765	**R$ 388.834.983**
São Martinho	R$ 275.350.512	**R$ 354.028.323**
Campo Novo	R$ 226.601.224	**R$ 325.738.150**
Redentora	R$ 160.136.949	**R$ 232.902.584**
Humaitá	R$ 184.330.843	**R$ 229.247.927**
Tiradentes do Sul	R$ 143.102.019	**R$ 196.241.386**
Miraguaí	R$ 143.279.595	**R$ 190.385.058**
Sede Nova	R$ 120.271.287	**R$ 157.533.991**
Derrubadas	R$ 108.915.899	**R$ 148.406.813**
Braga	R$ 98.676.230	**R$ 130.947.530**
Esperança do Sul	R$ 87.109.771	**R$ 116.730.251**
Inhacorá	R$ 73.038.153	**R$ 110.555.742**
Vista Gaúcha	R$ 84.322.910	**R$ 103.511.688**
Bom Progresso	R$ 69.001.510	**R$ 86.279.325**
São Valério do Sul	R$ 63.591.801	**R$ 90.428.736**
Barra do Guarita	R$ 50.600.636	**R$ 56.810.677**

Embora a parte Norte do RS esteja em franco crescimento nos últimos anos, a alta generealizada no Produto Interno Bruto dos municípios dessa parte do Estado entre 2020 e 2021 teve dois fatores decisivos.

Um deles foi a safra frustrada pela estiagem de 2020 e de bons resultados em 2021, o que repercutiu no agronegócio e em toda a economia.

Outro ponto importante nessa mudança da economia foi a pandemia de coronavírus, que começou e teve o seu auge em 2020, arrefecendo aos poucos em 2021.

Reportagem Especial



Parte Norte se consolida como segunda maior economia do RS

Soma das riquezas geradas nos 11 Coredes da parte setentrional mostra tendência de crescimento

Eduardo Torres
eduardo.torres@jcrs.com.br

O desafio do Mapa Econômico do Rio Grande do Sul, ao radiografar a atividade e os números da economia de cada região do Estado, é apontar para as oportunidades e os desafios futuros, e retratar como cada agente do processo produtivo gaúcho se adapta aos novos cenários que já se mostram diretamente relacionados à economia local.

Mas, além das tendências, há indicadores que mostram o retrato de um determinado momento. Nesse contexto, os primeiros anos da década de 2020 apontam para um forte crescimento na área dos 11 Coredes (Conselhos Regionais de Desenvolvimento) da parte Norte do Estado, retratados nesse capítulo do Mapa Econômico do RS.

Essa grande região do Rio Grande do Sul se consolida como segundo maior PIB do Estado, à frente do agrupamento que inclui a Serra.

Os dados mais recentes divulgados do PIB dos munícipios são de 2021. E, nesses números concretos, pode-se ver que o agrupamento das microrregiões da parte Norte do Estado se consolida como segunda maior economia do Rio Grande do Sul, somando 21% do PIB gaúcho.

Enquanto, em 2020, somente 2,96 pontos percentuais separavam as participações dos municípios mais ao Norte do Estado em relação à região liderada pela Serra (inclui ainda Campos de Cima da Serra, Hortênsias e Vales do Paranhana e do Caí), em 2021 essa diferença aumentou para 4,5 pontos percentuais.

Em números absolutos, a diferença entre os PIBs das duas regiões dobrou. Passou de R$ 13,4 bilhões em 2020 para R$ 26,1 bilhões de diferença em 2021. O recorte do Norte do Estado apresentou um acréscimo de R$ 31,1 bilhões no PIB, enquanto no recorte da Serra foram R$ 18,4 bilhões a mais (16,5% do PIB do RS).

Dos 11 Coredes agrupados na parte Norte do Rio Grande do Sul, nove aumentaram sua participação no PIB gaúcho em 2021 – as exceções foram as regiões Nordeste e Médio Alto Uruguai.

E isso vem ocorrendo de forma constante nos últimos anos, com destaque para o desenvolvimento dos municípios de Passo Fundo e Erechim, em diversos setores da economia, como indústria, agro e serviços.

Participação de cada microrregião (Corede) no PIB do Rio Grande do Sul

Produção **4,18%**
Alto Jacuí **2,49%**
Norte **2,39%**
Missões **2,27%**
Noroeste Colonial **2,2%**
Fronteira Noroeste **2,08%**
Rio da Várzea **1,23%**
Nordeste **1,11%**
Celeiro **1,1%**
Médio Alto Uruguai **1,06%**
Serra do Botucaraí **0,83%**

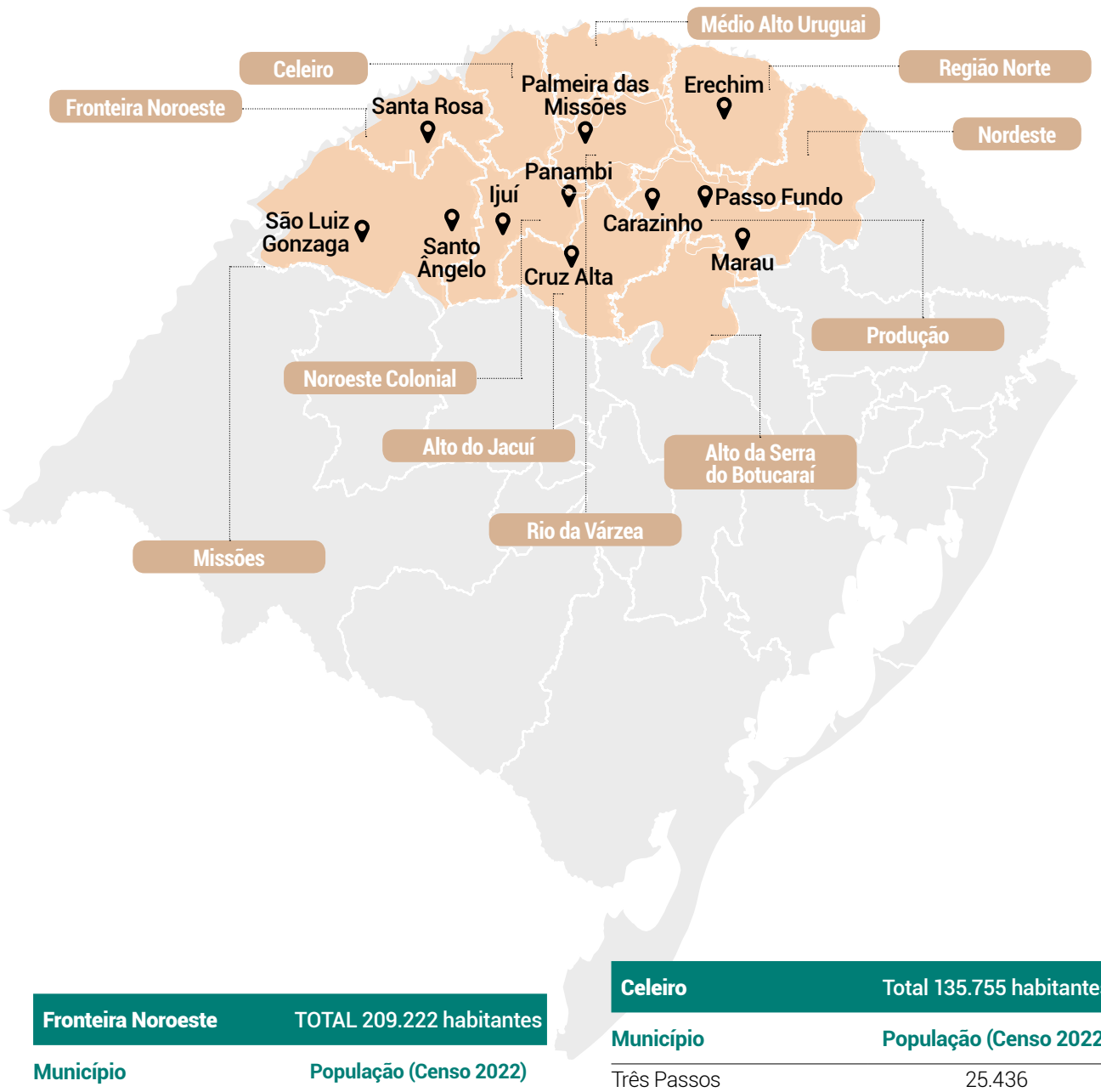
População das 11 microrregiões da parte Norte do RS

As 10 maiores populações

Município	População (Censo 2022)
1º Passo Fundo	206.224
2º Erechim	105.705
3º Ijuí	84.726
4º Santa Rosa	76.963
5º Santo Ângelo	76.917
6º Carazinho	61.804
7º Cruz Alta	58.913
8º Marau	45.126
9º Panambi	45.515
10º São Luiz Gonzaga	34.752

Panorama geral e dados das regiões em população:

Embora grande parte dos municípios tenha registrado perda de população nos últimos anos, na soma, as regiões Norte, Noroeste Colonial, Fronteira Noroeste, Missões, Celeiro, Médio Alto Uruguai, Nordeste, Produção, Alto da Serra do Botucaraí, Rio da Várzea e Alto Jacuí aumentaram a sua população. Segundo o Censo de 2022 divulgado pelo IBGE, a população total era de 2.017.942 habitantes. Entre as cidades mais populosas, a tendência é de crescimento populacional, especialmente em Passo Fundo, Erechim, Ijuí e Santa Rosa.
Das 11 microrregiões, a que tem maior população é a da Produção, com 369.774 habitantes, sendo que mais da metade está em Passo Fundo, único dos 221 municípios aqui retratados com população superior a 200 mil.



Missões	TOTAL 240.683 habitantes
Município	População (Censo 2022)
Santo Ângelo	76.917
São Luiz Gonzaga	34.752
Giruá	16.013
Cerro Largo	13.795
Santo Antônio das Missões	10.300
Porto Xavier	9.938
Entre-Ijuís	9.158
Guarani das Missões	7.415
São Miguel das Missões	7.056
Roque Gonzales	6.576
Bossoroca	5.890
São Paulo das Missões	5.846
São Nicolau	5.118
Caibaté	4.704
Vitória das Missões	3.260
São Pedro do Butiá	3.070
Salvador das Missões	2.877
Garruchos	2.688
Eugênio de Castro	2.633
Dezesseis de Novembro	2.507
Rolador	2.291
Pirapó	2.260
Ubiretama	1.994
Sete de Setembro	1.830
Mato Queimado	1.795

Noroeste Colonial	TOTAL 174.985 habitantes
Município	População (Censo 2022)
Ijuí	84.726
Panambi	43.515
Catuípe	8.674
Jóia	7.184
Augusto Pestana	7.149
Ajuricaba	6.720
Condor	6.406
Pejuçara	3.475
Coronel Barros	2.822
Nova Ramada	2.163
Bozano	2.151

Fronteira Noroeste	TOTAL 209.222 habitantes
Município	População (Censo 2022)
Santa Rosa	76.963
Três de Maio	24.916
Horizontina	18.851
Santo Cristo	15.320
Tuparendi	8.363
Boa Vista do Buricá	6.966
Independência	6.427
Cândido Godói	6.294
Alecrim	6.123
Campina das Missões	5.882
Tucunduva	5.542
Dr Maurício Cardoso	4.470
Porto Lucena	4.360
Alegria	3.651
Novo Machado	3.198
Nova Candelária	3.061
Senador Salgado Filho	2.673
São José do Inhacorá	2.460
Porto Mauá	2.142
Porto Vera Cruz	1.560

Celeiro	Total 135.755 habitantes
Município	População (Censo 2022)
Três Passos	25.436
Tenente Portela	14.497
Santo Augusto	13.902
Crissiumal	12.886
Redentora	9.738
Coronel Bicaco	6.144
São Martinho	5.481
Tiradentes do Sul	5.129
Campo Novo	4.975
Humaitá	4.681
Miraguaí	4.427
Chiapetta	3.913
Braga	3.268
Esperança do Sul	3.226
Barra do Guarita	3.161
Vista Gaúcha	2.783
Derrubadas	2.751
Sede Nova	2.704
São Valério do Sul	2.543
Bom Progresso	2.096
Inhacorá	2.014

As Regiões Norte, Noroeste Colonial, Fronteira Noroeste, Missões, Celeiro, Médio Alto Uruguai, Nordeste, Produção, Alto da Serra do Botucaraí, Rio da Várzea e Alto Jacuí têm 221 municípios, que somam pouco mais de 2 milhões de habitantes (representa 18,54% da população do Rio Grande do Sul, que é de 10,8 milhões, segundo o Censo do IBGE de 2022). A principal característica é o predomínio de cidades pequenas, a maioria dos municípios tem menos de 10 mil habitantes. As cidades maiores, por outro lado, estão crescendo.

Médio Alto Uruguai	Total 154.343 habitantes
Município	**População (Censo 2022)**
Frederico Westphalen	32.627
Nonoai	13.719
Seberi	11.950
Planalto	10.406
Palmitinho	7.839
Ametista do Sul	7.650
Trindade do Sul	7.556
Iraí	7.482
Alpestre	7.117
Erval Seco	6.787
Rodeio Bonito	6.654
Caiçara	4.836
Vicente Dutra	4.665
Pinheirinho do Vale	4.540
Taquaruçu do Sul	3.119
Pinha	2.959
Cristal do Sul	2.692
Rio dos Índios	2.835
Vista Alegre	2.660
Novo Tiradentes	2.146
Dois Irmãos das Missões	2.090
Gramado dos Loureiros	2.014

Nordeste	Total 130.323 habitantes
Município	**População (Censo 2022)**
Lagoa Vermelha	27.659
Tapejara	24.557
Sananduva	16.399
São José do Ouro	6.834
Ibiraiaras	6.776
Machadinho	5.735
Barracão	4.831
Cacique Doble	4.603
Ibiaçá	4.527
São João da Urtiga	4.461
Maximiliano de Almeida	4.191
Água Santa	3.912
Paim Filho	3.629
Caseiros	3.000
Santo Expedito do Sul	2.349
Vila Lângaro	2.079
Capão Bonito do Sul	1.733
Santa Cecília do Sul	1.674
Tupanci do Sul	1.374

Rio da Várzea	Total 129.302 habitantes
Município	**População (Censo 2022)**
Palmeira das Missões	33.216
Sarandi	22.851
Constantina	10.385
Ronda Alta	9.777
Chapada	9.540
Rondinha	4.991
Liberato Salzano	4.781
Três Palmeiras	4.716
Novo Barreiro	4.272
Jaboticaba	3.779
Lajeado do Bugre	2.601
Barra Funda	2.498
Sagrada Família	2.480
Cerro Grande	2.379
São José das Missões	2.362
Nova Boa Vista	2.042
Boa Vista das Missões	1.933
São Pedro das Missões	1.757
Novo Xingu	1.646
Engenho Velho	1.296

Produção	Total 369.774 habitantes
Município	**População (Censo 2022)**
Passo Fundo	206.224
Carazinho	61.804
Marau	45.126
Casca	9.465
Vila Maria	4.413
David Canabarro	4.321
Ciríaco	4.146
Pontão	3.296
Nova Alvorada	3.163
Ernestina	3.034
Camargo	2.981
São Domingos do Sul	2.754
Coxilha	2.667
Mato Castelhano	2.553
Coqueiros do Sul	2.211
Santo Antônio do Palma	2.091
Santo Antônio do Planalto	2.089
Vanini	2.004
Almirante Tamandaré do Sul	1.969
Gentil	1.742
Muliterno	1.721

Alto Jacuí	Total 152.876 habitantes
Município	**População (Censo 2022)**
Cruz Alta	58.913
Ibirubá	21.583
Não-Me-Toque	17.898
Tapera	10.592
Salto do Jacuí	10.203
Santa Bárbara do Sul	8.122
Selbach	5.107
Fortaleza dos Valos	4.477
Quinze de Novembro	3.910
Colorado	3.258
Saldanha Marinho	2.575
Boa Vista do Incra	2.271
Boa Vista do Cadeado	2.229
Lagoa dos Três Cantos	1.738

Norte	Total 222.274 habitantes
Município	**População (Censo 2022)**
Erechim	105.705
Getúlio Vargas	16.602
Barão de Cotegipe	7.144
Aratiba	6.483
Gaurama	5.665
Estação	5.582
Sertão	5.541
Campinas do Sul	5.284
Erval Grande	4.930
Viadutos	4.769
Marcelino Ramos	4.320
Severiano de Almeida	3.406
Áurea	3.396
Jacutinga	3.338
São Valentim	3.264
Itatiba do Sul	3.208
Erebango	3.054
Charrua	2.768
Centenário	2.721
Entre Rios do Sul	2.685
Três Arroios	2.591
Faxinalzinho	2.520
Paulo Bento	2.144
Benjamin Constant do Sul	2.082
Mariano Moro	1.858
Ipiranga do Sul	1.720
Barra do Rio Azul	1.696
Floriano Peixoto	1.668
Cruzaltense	1.635
Ponte Preta	1.575
Quatro Irmãos	1.552
Carlos Gomes	1.368

Alto da Serra do Botucaraí	Total 98.405 habitantes
Município	**População (Censo 2022)**
Soledade	29.991
Espumoso	15.173
Fontoura Xavier	9.550
Barros Cassal	9.296
Lagoão	5.341
Ibirapuitã	3.723
Campos Borges	3.613
Gramado Xavier	3.304
Tio Hugo	3.267
Victor Graeff	2.780
Mormaço	2.756
Jacuizinho	2.040
Itapuca	1.937
Nicolau Vergueiro	1.932
São José do Herval	1.902
Alto Alegre	1.800

A região do Alto Jacuí foi incluída neste recorte do Mapa Econômico do Rio Grande do Sul pela proximidade geográfica e características socioeconômicas semelhantes às demais microrregiões da parte Norte do Estado.

O município mais populoso é Cruz Alta, com 58.913 habitantes segundo o Censo de 2022, o único a figurar entre as 10 maiores populações da área retratada neste recorte do Mapa. Não-Me-Toque, embora seja a segunda força em PIB na região do Alto Jacuí figura em terceiro nas populações, atrás de Ibirubá.

Reportagem Especial

Um motor do agro para recuperar a economia do RS

COTRIPAL/DIVULGAÇÃO/JC

Sistema de irrigação da cooperativa Cotripal é exemplo de iniciativa para manter o bom rendimento da agropecuária mesmo em condições climáticas adversas em solo gaúcho

Atividades agropecuárias impulsionam negócios de outros setores no Norte do Estado

Eduardo Torres
eduardo.torres@jcrs.com.br

No último verão, mais de 370 mil pessoas passaram pelo município de Não-Me-Toque, no Alto Jacuí, e movimentaram quase R$ 8 bilhões em negócios durante a Expodireto. A 190 quilômetros dali, em Campo Novo, na região Celeiro, foram outros R$ 374 milhões movimentados na ExpoAgro.

Números recordes que, conforme os organizadores de duas das principais feiras agropecuárias do Estado, dificilmente se repetirão no início de 2025, mas os eventos são encarados como fundamentais para atrair ao Norte do Rio Grande do Sul os olhares e investimentos imprescindíveis na retomada da economia gaúcha meses após o maior desastre natural da história, com as cheias de maio.

"É nas dificuldades que precisamos criar as oportunidades. E neste momento, ainda um pouco atordoados com todos os danos sofridos pela economia gaúcha com as cheias de maio, todos estamos pensando em alternativas para alavancar o Rio Grande do Sul como um todo, novamente. A feira terá uma função ainda maior em apontar os rumos para o setor", diz o presidente da cooperativa Cotrijal, Nei Manica, que organiza a Expodireto.

Na região, os danos com as inundações não foram tão intensos. Entre os municípios em estado de calamidade, por exemplo, somente dois, no Norte, e um, no Alto da Serra do Botucaraí, foram listados.

Nas lavouras entre o Alto Jacuí, onde fica a sede da cooperativa, explica Manica, os danos ficaram por conta do acúmulo de água no solo, que atingiu parcialmente o final da safra de soja e deve repercutir na produtividade. "O excesso de chuvas deixou consequências no solo e na armazenagem em todas as regiões, que ainda vão repercutir nas próximas culturas e vão exigir muito investimento em melhorias", comenta o dirigente.

Os desafios lançados pelos eventos climáticos extremos, cada vez mais potentes como indicam os prognósticos, desde estiagens prolongadas até enxurradas de proporções catastróficas, não dizem respeito só a quem produz no campo, mas a toda a economia das regiões Norte, Alto Jacuí, Missões, Noroeste Colonial, Fronteira Noroeste, Celeiro, Médio Alto Uruguai, Rio da Várzea, Nordeste, Produção e Alto da Serra do Botucaraí.

Não é exagero dizer que o agro – direta ou indiretamente – mobiliza a região. Assim como no Rio Grande do Sul, o agro é decisivo para a alta ou o desaquecimento da economia. A safra cheia impulsiona os diversos setores. Por isso, não depender do clima para atingir bons resultados é decisivo. E a irrigação emerge como um movimento importante, já implementado pela Cotripal, outra cooperativa importante da região.

Pela pujança do agro e por sua economia diversificada, que já vinha em franco crescimento, e agora não foi tão atingida diretamente pelas cheias, a parte Norte do Estado pode ser o motor para reativar a economia. É uma região decisiva para a retomada econômica do Rio Grande do Sul.

Entre os cinco recortes do Mapa Econômico do RS, este é o que mais apresenta crescimento nos últimos anos. Entre 2020 e 2021, o PIB somado dos municípios teve crescimento de 34,25%, bem acima dos 23,42% de todo o Rio Grande do Sul. E já soma 21% da economia gaúcha, conforme os dados do PIB municipal de 2021, o levantamento mais recente.

O ano de 2021 foi considerado de supersafra da soja e, consequentemente, de maior distribuição e interiorização da riqueza no Estado. Como consequência, o eixo Norte do Rio Grande do Sul consolidou-se como a segunda principal região econômica gaúcha. Depois de 2021, no entanto, a produção enfrentou dois anos de secas intensas, cortadas por pelo menos duas cheias em 2023, e, em 2024, quando as condições climáticas se mostraram favoráveis a outra safra de excelentes resultados, aconteceram as enxurradas de maio. Fenômenos que tendem a se repetir, como apontam especialistas, cada vez com maior intensidade.

"Agora, o momento é de entendermos que cenário futuro está se apresentando para o nosso setor e, consequentemente, para toda a produção econômica do Rio Grande do Sul. A feira será uma oportunidade para reaquecer os negócios, mas principalmente para troca de conhecimentos e debates, especialmente sobre sustentabilidade, o que tem sido desenvolvido no campo e o que ainda precisaremos fazer para nos adaptarmos às mudanças climáticas. Já estamos trabalhando em uma programação que discuta a eficiência do agro neste cenário", explica o presidente da Cotricampo, Gélson Bride, que organiza a ExpoAgro.

Potencial de crescimento do Norte do Estado passa por infraestrutura, agro e indústria

Mapeamento da atividade econômica mostra iniciativas que já são realidade e oportunidades de desenvolvimento para o RS

1 A PRECISÃO A FAVOR DA SOJA, TRIGO E MILHO:

Berço histórico do plantio da soja no Rio Grande do Sul, a Região Norte foi a menos afetada pelas cheias de maio, e colheu uma safra positiva neste ano. Os investimentos em agricultura de precisão, irrigação e pesquisa apontam para um futuro de maior produtividade com mais sustentabilidade para o grão. A precisão também é aplicada às culturas de trigo e milho.

2 A AVEIA E OS NOVOS CEREAIS

A produção de aveia branca, destinada à alimentação, além da aveia usada como planta forrageira, tem se mostrado um cereal com alto potencial de rentabilidade no inverno aos produtores rurais da região, e o seu cultivo tem sido desenvolvido pelas universidades e instituições de fomento ao agro, além do desenvolvimento de indústrias especializadas, com ganhos no valor da produção. Também ganham espaço na região outros cereais como a linhaça, a cevada, o triticale, a canola e o centeio. O nabo, por sua vez, colocou Giruá entre os 100 maiores exportadores do Rio Grande do Sul no primeiro semestre.

3 O AVANÇO DA IRRIGAÇÃO

O investimento em irrigação tem avançado na região e garantido maior produtividade e segurança à produção rural. Conforme o governo estadual, as regiões das Missões, Norte e Produção estão entre as que mais acessaram os recursos disponibilizados pelos programas públicos. No caso da soja, as áreas irrigadas, em 2022, tiveram índices de até 66% maior produtividade, e no caso do milho, a produção no mesmo ano foi 2,5 vezes maior em propriedades com irrigação.

4 O CAMINHO DO ETANOL E DO BIODIESEL

Com investimentos previstos de quase R$ 2 bilhões nos próximos dois anos, a Be8 e a FZ Bioenergia colocarão o Norte do Rio Grande do Sul no mapa da produção de etanol a partir de grãos, que vão do trigo aos cereais de inverno, e também incluem o milho, de cultivo no verão, em sua lista de matérias-primas. Paralelamente, a produção de biodiesel a partir de soja e de matéria-prima de origem animal segue em alta.

5 DO CAMPUS AO CAMPO

Os investimentos em tecnologia e pesquisa das universidades e instituições, como a Embrapa na região, têm garantido o desenvolvimento de novos cultivares adaptados à realidade do Norte gaúcho e fornecido aos produtores maior segurança em seus investimentos. O desenvolvimento vai de laboratórios em centros tecnológicos até campos experimentais.

6 A TECNOLOGIA DAS MÁQUINAS AGRÍCOLAS

A região concentra o berço da fabricação de máquinas agrícolas no Rio Grande do Sul. Desde equipamentos de precisão até máquinas de grande porte. Em todas as principais fabricantes, o investimento em novas tecnologias para adaptar seus produtos, por exemplo, à nova realidade das mudanças climáticas no agro tem sido crescente. E, mesmo em um ano de negócios esfriando, com Santa Rosa, Horizontina e Não-Me-Toque registrando queda nas exportações em 2024, o setor ainda sustenta as economias locais.

7 O TERCEIRO MAIOR POLO METALMECÂNICO DO RS

A força da indústria metal-mecânica do Norte do Rio Grande do Sul será fundamental na retomada da economia do Estado após a tragédia de maio. Desde equipamentos e materiais para a construção civil, inclusive para exportação, até o protagonismo no pós-colheita e nos transportes, a indústria da região é consolidada e se apresenta como alternativa até mesmo para a absorção de mão de obra das regiões mais afetadas pela cheia.

8 A FORÇA DO COOPERATIVISMO

Berço do cooperativismo gaúcho, a região concentra algumas das principais organizações do setor, tanto na organização rural do agro quanto na infraestrutura. E elas têm sido protagonistas na economia local. Desde as grandes feiras agropecuárias até o avanço da agricultura de precisão, mesmo nas menores propriedades. E, em relação à infraestrutura, garantindo, por exemplo, maior segurança no fornecimento de energia elétrica para esta nova estrutura da produção rural.

9 NOVOS PRODUTORES DE FERTILIZANTES

Entre os investimentos que ganham fôlego na região pensando na pré-safra, há destaque para as inovações que surgem na produção de fertilizantes. São os casos da Agrodanieli, em Tapejara, que criou o seu próprio produto organomineral, tendo como base matéria orgânica de frangos, e da Begreen, que produzirá o chamado fertilizante verde, a partir de nitrogênio e hidrogênio verdes. Ao todo, serão três plantas industriais, absorvendo mais de R$ 500 milhões em investimentos para a região.

10 O POTENCIAL DAS LARANJAS DO NORTE

Na Região Norte, especificamente no Alto Uruguai, encontram-se os pomares de laranjas de maior potencial para a produção de sucos no Rio Grande do Sul. São pelo menos 5 mil hectares da fruta na região. Atualmente, no entanto, entre seis fábricas de sucos gaúchas, somente uma está instalada neste ponto do Estado. O potencial, com destino à exportação do produto, atraiu mais uma empresa, com investimento inicial de R$ 20 milhões.

11 ONDE A ERVA-MATE TEM A FORÇA DA INDÚSTRIA

O plantio da erva-mate surgiu no Rio Grande do Sul a partir das Missões, que mantém parte desta tradição no plantio, com menor relevância do que outras. No entanto, entre as regiões Missões, Celeiro, Norte e Nordeste estão 152 das 206 ervateiras ativas no Estado.

12 A MAIOR PRODUÇÃO LEITEIRA E SUÍNA DO RS

O Rio Grande do Sul é o terceiro maior estado exportador de leite do Brasil, e o Noroeste gaúcho concentra a maior bacia leiteira do Estado. Em 2022, o Estado contava com 1,07 milhão de bovinos leiteiros. Com os efeitos devastadores das cheias na faixa central do Estado, a importância do rebanho no recorte mais ao Norte do Rio Grande do Sul é ainda maior. O mesmo acontece em relação à suinocultura. O Rio Grande do Sul é o segundo maior exportador, e a maior produção concentra-se no Norte. Em ambas as produções, há ações e desenvolvimento para garantir maior sustentabilidade e redução de dejetos e emissões nas propriedades gaúchas.

13 PRODUÇÃO TIPO EXPORTAÇÃO

A região conta com 10 municípios entre os 50 maiores exportadores do Rio Grande do Sul no primeiro semestre de 2024. Mesmo com uma redução média de 30,8% em relação aos valores das exportações destes municípios no comparativo com o mesmo período do ano passado – em grande parte resultado da redução nas vendas de máquinas agrícolas –, somados, eles movimentaram US$ 1,4 bilhão em seis meses com vendas para o exterior. Lideram essas vendas, além das máquinas agrícolas, a soja em grão ou com seus derivados, carrocerias e veículos, carne suína e derivados, estruturas metálicas para construção civil e até pedras preciosas.

14 POTENCIAIS TURÍSTICOS

A indústria do turismo da região pode ser uma alternativa para a atração de recursos ao Estado no momento em que outras regiões ainda tentam se reerguer. E há diferenciais importantes, como as Missões e os mais diversos roteiros relacionados ao Rio Uruguai.

15 MAIOR POTENCIAL HIDRELÉTRICO GAÚCHO

É a partir da bacia hidrográfica do rio Uruguai que se produz 60% da energia elétrica do Rio Grande do Sul. Com fenômenos como o verificado em maio, com volume de chuva inédito, empreendedores admitem revisar parâmetros de níveis para futuras usinas e garantia de segurança das atuais.

16 INVESTIMENTOS PODEM DESTRAVAR A LOGÍSTICA

A relevância da região, que foi a menos afetada pelos efeitos das cheias de maio, reforçou a necessidade de investimentos em obras-chave para o escoamento da produção e a atração de novos investimentos para a economia local. Ao todo, cinco obras na região foram listadas no Novo PAC, duas delas já com investimentos definidos, e que se aproximam de R$ 500 milhões. Há ainda a expectativa para a PPP da concessão dos aeroportos de Passo Fundo e Santo Ângelo, que tiveram suas importâncias reforçadas na crise de maio. O leilão não teve interessados, mas o governo do Estado deve voltar a colocar o projeto no mercado.

17 O MAIOR POLO DE SAÚDE DO INTERIOR

Passo Fundo é o terceiro principal polo de saúde do Sul do Brasil, atrás somente de Porto Alegre e Curitiba. É o maior no Interior da Região Sul. Com 8 hospitais e pronto-atendimento, o município conta com 6,48 profissionais para cada 100 mil habitantes, enquanto no Estado a média é de 2,51.

Vejas nas próximas páginas um mapa com regiões da parte Norte do Estado, identificando municípios e oportunidades para o desenvolvimento.

MAPA ECONÔMICO DO RS

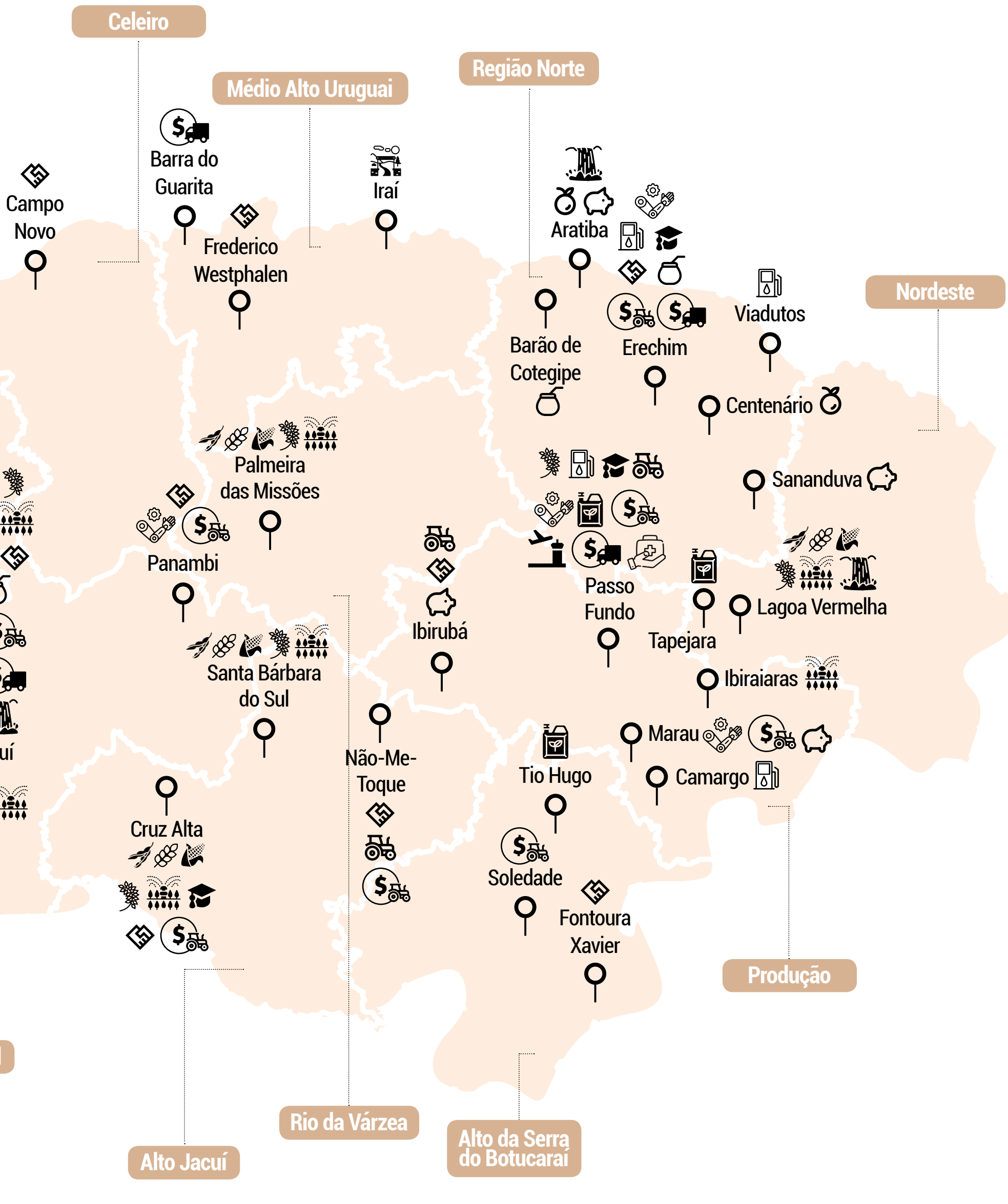
Panorama

Um mapa de oportunidades para o desenvolvimento da Região Norte

Eduardo Torres
eduardo.torres@jcrs.com.br

Conheça 17 iniciativas que já se destacam entre as atividades econômicas ou têm projetos com potencial de alavancar o desenvolvimento dessa parte do Rio Grande do Sul. A busca pela sustentabilidade abre novas oportunidades, como a produção de biocombustíveis em um cenário de descarbonização da economia. Nesse contexto, por exemplo, uma nova variedade de trigo aparece como matéria-prima do etanol.

1. SOJA, TRIGO E MILHO
2. AVEIA E NOVOS CEREAIS
3. IRRIGAÇÃO
4. ETANOL E BIODIESEL
5. UNIVERSIDADES
6. MÁQUINAS AGRÍCOLAS
7. POLO METALMECÂNICO
8. COOPERATIVAS
9. FERTILIZANTES
10. SUCO DE LARANJA
11. ERVA-MATE
12. PRODUÇÃO LEITEIRA E SUÍNA
13. PRODUÇÃO TIPO EXPORTAÇÃO
14. TURISMO
15. HIDRELÉTRICAS
16. LOGÍSTICA
17. POLO DE SAÚDE


Celeiro
Médio Alto Uruguai
Região Norte
Nordeste
Campo Novo
Barra do Guarita
Frederico Westphalen
Iraí
Aratiba
Barão de Cotegipe
Erechim
Viadutos
Centenário
Palmeira das Missões
Panambi
Ibirubá
Passo Fundo
Sananduva
Tapejara
Lagoa Vermelha
Ibiraiaras
Santa Bárbara do Sul
Não-Me-Toque
Tio Hugo
Marau
Camargo
Cruz Alta
Soledade
Fontoura Xavier
Produção
Alto Jacuí
Rio da Várzea
Alto da Serra do Botucaraí

Tecnologia

Agricultura de precisão é antídoto contra extremos do clima no Rio Grande do Sul

Inovação impulsiona avanços no campo, apesar de sucessivas estiagens ou excesso de chuvas no Estado

Eduardo Torres
eduardo.torres@jcrs.com.br

AGROPRECISION/DIVULGAÇÃO/JC

Quanto mais informação o produtor tiver, mais assertivo vai ser o resultado na lavoura, garante Rossato

Imagine um banco de sangue no qual todos os dados das amostras formam uma espécie de mapa para diagnosticar problemas e apontar soluções que gerem rentabilidade e produtividade. Na empresa AgroPrecision, em Cruz Alta, o banco de dados coletado nos últimos anos, a partir de 125 mil amostras de solo, já chega a 400 mil hectares das lavouras gaúchas.

"Com uma repetição cada vez mais frequente de eventos climáticos extremos no Rio Grande do Sul, torna-se muito mais importante este serviço de precisão na agricultura. Fazemos mapeamentos, coletas e análise da fertilidade permanente do solo. Isso porque as recomendações que serviam, por exemplo, há 10, 15 anos, já são diferentes hoje nas mesmas localidades. Em uma situação como a que vivemos neste ano, mesmo em áreas não inundadas, o volume de chuva acabou levando boa parte dos nutrientes do solo, e isso exigirá um reequilíbrio detalhado. Em situações de estiagem, a preocupação é em entendermos quanto a planta carrega de nutrientes ou deixa no solo", explica o engenheiro agrônomo Rodrigo Rossato. Ele lembra, por exemplo, que hoje as cultivares de soja têm ciclos de amadurecimento mais curtos e os solos podem ser mais férteis. O desafio é garantir a eficiência plena na produção.

Nascido em Fortaleza dos Valos e formado pela UFSM, há 19 anos ele criou a AgroPrecision em Cruz Alta, no Alto Jacuí. Uma escolha estratégica. Cruz Alta tem o quarto maior PIB e o segundo maior VAB Agrícola do Norte do Estado. No berço do plantio da soja no Rio Grande do Sul, com produtores vacinados pela sequência de secas e de chuva em excesso, os investimentos tornam-se obrigatórios. Um verdadeiro tema de casa.

A evolução tecnológica permite que hoje os especialistas na precisão tenham avançado, em menos de uma década, de uma média de cinco amostras, com 110 fatores de análise, em uma área de 100 hectares, para, nesta mesma área, obterem hoje 50 amostras, com 1.100 fatores de avaliação da fertilidade daquele terreno.

"Quanto mais informação, mais assertiva vai ser a lavoura. Tanto do ponto de vista da produtividade quanto da rentabilidade para o produtor. Por exemplo, 30% do desembolso em uma safra é com fertilizantes corretivos. Portanto, é muito caro. A nossa tarefa é gerar informações de qualidade para o produtor investir corretamente e com eficiência", detalha.

No período de escassez, os municípios do Norte e Noroeste perderam espaço no ranking de maiores áreas ou maior produtividade nas suas lavouras de soja. Agora, menos afetados pelos danos das cheias de maio, a colheita do grão que é o carro-chefe do agro gaúcho foi também menos afetada. O universo total da soja colhida no Rio Grande do Sul gira em torno de 20 milhões de toneladas nesta safra 2023/24.

"Os resultados estão se mostrando melhores do que os da grande safra de 2021 nessa parte do Estado. O Rio Grande do Sul, já está comprovado, é o Estado que mais sofre com as catástrofes climáticas. Foram justamente os esforços para empreender alta tecnologia e conhecimento no manejo correto do solo que jogaram a produtividade desta região, neste contexto, para cima. É uma conjunção entre resiliência e consciência na agricultura", explica o diretor-executivo da Fecoagro, Sérgio Feltraco.

Na avaliação do dirigente, o produtor não vai deixar de plantar soja mais ao Sul do Estado, nas regiões do bioma Pampa, que na última década tiveram as lavouras multiplicadas, mas a tendência é de que o enfoque lá repita o que o produtor já aprendeu, pelos desafios climáticos, na parte Norte do Estado.

Cobertura de solo e manejo correto fazem a diferença

Como as chuvas de maio atingiram as lavouras no período de colheita das culturas de verão, a estimativa dos especialistas é de muitas perdas em solos que não estavam cobertos. "O investimento para as próximas safras será maior, e o nosso potencial produtivo tende a reduzir no próximo verão entre 5 a 10 sacos por hectare. O produtor terá que adicionar aos custos essa correção, e a resposta pode não vir a curto prazo", diz Sérgio Feltraco, diretor-executivo da Fecoagro.

A preservação do solo é uma tendência crescente entre o Norte e Noroeste gaúcho. Não fosse o trabalho de plantio direto e cobertura de solo, como ressalta o responsável pelo setor de grãos e solos da cooperativa Cotripal, o engenheiro agrônomo Dênio Oerlecke, as perdas com a erosão provocada pelo alto volume de chuva seriam imensas.

Na cooperativa, que tem sede em Panambi, as perdas em maio não passaram de 5%. "Temos recomendado às vezes até que a cobertura do solo com rotação de culturas aconteça sobre a semeadura. Quando a soja começa a ficar amarela, no final do ciclo, em algumas propriedades já temos experiências de aviões passando e semeando sobre a mesma terra o milheto ou nabo forrageiro. Elas já vão nascendo quando a soja é colhida. Garante um ciclo permanente de nutrientes e protege o solo, por exemplo, contra os efeitos de chuvas volumosas", aponta o agrônomo Rodrigo Rossato.

Na cooperativa Cotrisal, com sede em Sarandi, na região do Rio da Várzea, por exemplo, as perdas com as chuvas de maio foram estimadas em apenas 1%. Na cooperativa, há uma área experimental em Sarandi e outras 16 lavouras compartilhadas justamente para aplicar as técnicas de manejo sustentável.

"São ações como o manejo em contorno, em nível, e a cobertura do solo, por exemplo, após a colheita da soja e antes do plantio de inverno, como o trigo. Isso garante proteção ao solo e maior fertilização, mesmo com extremos como as estiagens, que têm nos preocupado nos últimos anos", explica o gerente técnico da cooperativa, Márcio Witter.

Segundo ele, a safra deste ano pode ser considerada exemplar entre os 44 municípios e 700 mil hectares cultivados pelos 11,5 mil associados da Cotrisal. Em média, a cooperativa chegou a 3,6 toneladas por hectares de soja. Segundo melhor resultado em dez anos. Como consequência desta melhora, a Cotrisal investe neste ano R$ 74,3 milhões entre obras e equipamentos em quatro estruturas de armazenagem de grãos, em São José do Inhacorá, Liberato Salzano, Gramado dos Loureiros e Sarandi.

Safras de verão

Municípios com maior área plantada no Norte do RS

Soja (2022)
- Palmeira das Missões: 110 mil hectares
- Cruz Alta: 92,2 mil hectares
- São Luiz Gonzaga: 78,8 mil hectares
- Jóia: 78 mil hectares
- Santa Bárbara do Sul: 76,9 mil hectares

Milho (2022)
- Palmeira das Missões: 14,5 mil hectares
- São Luiz Gonzaga: 12 mil hectares
- São Miguel das Missões: 7 mil hectares
- Lagoa Vermelha: 7 mil hectares
- Doutor Maurício Cardoso: 6,5 mil hectares

FONTE: IBGE

Agronegócio

Irrigação da terra faz a diferença na produtividade agrícola e na economia

Cresce o tamanho de áreas cultivadas que utilizam o recurso, inclusive em pequenas propriedades

É justamente o trabalho de cooperativas como a Cotripal que tem norteado o governo estadual a avançar em um investimento fundamental no preparo da safra: a irrigação. Na primeira etapa do programa Supera Estiagem, por exemplo, no qual o poder público subsidia 20% do custo deste investimento, as regiões das Missões, Norte e Produção acessaram 53% dos recursos disponibilizados pelo programa.

Nos últimos 15 anos, foram sete estiagens nesta região do Estado. Investimentos em irrigação representam uma oportunidade ao setor agrícola.

Desde o início de 2023, a Cotripal se tornou a primeira cooperativa a criar um departamento especializado, que faz o assessoramento completo para que o produtor desenvolva o projeto de irrigação adequado à sua propriedade. Desde os aspectos burocráticos até os levantamentos técnicos e ambientais nas propriedades são garantidos pela cooperativa.

No primeiro ano, a Cotripal aumentou a área irrigada dos seus associados em 6% (455 hectares). Mas é um volume com tendência de alta significativa. De acordo com o gerente do setor de irrigação da cooperativa, Tiago Kuntz, já são 5,5 mil hectares analisados e com projetos prontos para execução. Se todos forem desenvolvidos, são R$ 140 milhões em investimentos na região. Um aporte que, no caso do uso de pivô, tem retorno médio em cinco anos ao produtor.

"Por muito tempo, a irrigação parecia ser algo possível só para grandes propriedades, mas não é assim. Por isso, criamos o projeto e desenvolvemos o departamento para que um serviço essencial no ambiente de extremos climáticos como vivemos aqui, seja acessível a todos. O objetivo é sempre manter a propriedade sustentável", explica Kuntz.

De acordo com a Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), em 2022, no caso da soja (2,8% da produção), as áreas com irrigação tiveram 66,1% maior produtividade, já no milho (13,7% da produção), a produtividade chega a ser 2,5 vezes maior em áreas irrigadas. Nas áreas desenvolvidas pela Cotripal, o primeiro ano mostrou uma produtividade até 40% maior na soja e mais de quatro vezes maior no milho.

"No Rio Grande do Sul, não falta chuva, mas ela é mal distribuída. O estresse hídrico provocado pela estiagem, por exemplo, impacta na qualidade do grão. E quando temos perda na produção, o impacto chega a toda a economia do Estado", diz Kuntz.

Municípios com maior área de lavouras irrigadas no Norte do RS

- São Luiz Gonzaga
- Cruz Alta
- Santa Rosa
- São Miguel das Missões
- Ibiraiaras
- Palmeira das Missões
- Santo Cristo
- Santo Antônio das Missões
- Ijuí
- Jóia
- Santa Bárbara do Sul
- Entre-Ijuís

Por isso, o trabalho de irrigação liderado pela cooperativa é desenvolvido em conjunto com o acompanhamento técnico agrícola nas propriedades e no seu campo experimental, em Condor. Lá, são testados manejos e novas cultivares, assim como melhorias em relação à adubação e os impactos da irrigação neste conjunto de fatores pré-safra.

Indústria

Produção de máquinas e implementos agrícolas no Rio Grande do Sul acelera avanços no campo

Região Norte é polo de importantes fabricantes que movimentam a indústria e o agronegócio

Eduardo Torres
eduardo.torres@jcrs.com.br

JOHN DEERE/DIVULGAÇÃO/JC

Inovação está embarcada em diversos tipos de equipamentos para múltiplas finalidades na lavoura

No final do ano passado, a fabricante de máquinas agrícolas John Deere, que responde por mais de 70% da arrecadação do município de Horizontina, anunciou ao mercado o seu primeiro motor movido a etanol. E a promessa, de acordo com o diretor de Assuntos Corporativos da empresa para a América Latina, Alfredo Miguel Neto, é de que este produto, em um cenário de crescimento deste biocombustível no País, tenha sua maior destinação justamente às fábricas brasileiras.

Se a produção agrícola da região tem voltado suas atenções aos investimentos na agricultura de precisão, e tudo o que envolve a pré-safra como forma de garantir mais segurança à produção em um ambiente em transformação, a indústria das máquinas, que teve sua raiz justamente entre o Norte, Fronteira Noroeste e Alto Jacuí, não fica para trás.

Das plantas industriais, e antes disso, dos laboratórios de desenvolvimento da John Deere já saem também um sistema de pulverização inteligente, com câmeras e sistema programado para identificar e pulverizar plantas daninhas com precisão na lavoura, gerando uma redução de até 2/3 de herbicidas não residuais, com potencial de chegar a até 97% de eficiência.

O conjunto de máquinas agrícolas mais inteligentes da multinacional conta ainda com sistemas que permitem disparar fertilizantes com precisão na medida necessária a cada planta, resultando em 60% menos custos com este insumo e também com a modernização das pontas dos pulverizadores, que diminuem em 10% o uso de herbicidas na plantação.

"Temos nos preocupado cada vez mais em identificar as mudanças que virão e desenvolver soluções para os nossos clientes. Nosso objetivo é resolver os problemas antes que eles cheguem ao produtor", resume o diretor.

Em Horizontina, a multinacional instalou a sua primeira fábrica no Brasil, e produz ali plantadeiras e colheitadeiras. É o mais importante polo de máquinas agrícolas da região, seguido por Santa Rosa e Não-Me-Toque. Mesmo que o momento no campo seja marcado pelos investimentos na pré-safra, para este setor, o primeiro semestre de 2024 não tem sido fácil. Há redução no volume de vendas, e isso impacta em toda a balança comercial da região, que registra redução de 30,8% em média nos volumes exportados por mês em relação ao ano passado.

A exceção fica por conta de Santa Rosa, onde, entre 2022 e 2023, a Stara desembolsou R$ 330 milhões para erguer uma nova fábrica, a sua segunda planta industrial no Estado. "O investimento na modernização da agricultura é fundamental para o produtor atingir melhores resultados, em uma mesma área. O avanço do setor de máquinas agrícolas de precisão é diretamente responsável por isso nos últimos 40 anos", diz o diretor-presidente da Stara, Átila Stapelbroek Trennepohl.

"Pensar no solo, e na melhoria da sua qualidade, está no nosso DNA. Quando incentivamos e financiamos boas práticas de manejo e plantio, como a cobertura do solo, estamos trabalhando pela melhoria de todo o sistema. A inovação nos equipamentos é uma forma de disponibilizarmos os melhores caminhos ao produtor local", explica Trennepohl.

Na última Agrishow, por exemplo, a Stara lançou o seu pulverizador equipado com um sistema de câmeras e inteligência artificial, com capacidade para informar ao produtor, em tempo real, onde executar a pulverização seletiva e com precisão.

Principais fabricantes no Norte do RS

- **AGCO** (Santa Rosa, Ibirubá)
- **John Deere** (Horizontina)
- **Stara** (Santa Rosa, Não-Me-Toque)
- **Kuhn** (Passo Fundo)
- **Imasa** (Ijuí)
- **Jan** (Não-Me-Toque)
- **Roster** (Não-Me-Toque)
- **Stahar** (Não-Me-Toque)

Queda nas exportações de máquinas é sazonal e investimentos são de longo prazo

Se, em Horizontina, que tem 99% das suas exportações relacionadas a este setor, a redução chegou a 50% no primeiro semestre, em Santa Rosa, onde a Stara chegou e a AGCO já atuava, o volume exportado aumentou 30%. O município negocia quatro vezes menos do que Horizontina no mercado externo. Já em Não-Me-Toque, onde fica a matriz da Stara e ao menos cinco indústrias de precisão na agricultura, o volume de vendas para fora do Brasil foi ainda mais reduzido, em 61,4%.

Entre os 10 maiores municípios exportadores deste recorte do Estado, nove exportam em menor ou maior volume algum tipo de máquina agrícola. Nos seis primeiros meses deste ano, foram US$ 95,2 milhões em exportações do setor nesta região, o equivalente a 6,5% de todas as vendas ao Exterior. Mesmo com o significativo volume, houve redução de 47% em relação aos US$ 183,04 milhões negociados no mesmo período do ano passado. Em 2023, as máquinas agrícolas responderam por 8,5% das exportações da região.

O momento, porém, como salienta Alfredo Neto, da John Deere, é encarado como sazonal, e representa uma oportunidade para investir em mais inovação para o mercado interno. "Temos firme convicção da importância do setor agrícola para a economia do Brasil. O País é um fornecedor de alimentos e um exemplo de fontes de energia limpas e infraestrutura para um mundo em transição. Por isso, os nossos investimentos são de longo prazo, com a consciência de que há sazonalidades no mercado", explica Alfredo Neto.

No ano passado, a John Deere desembolsou R$ 145 milhões na ampliação da fábrica de Horizontina, com a modernização das suas linhas de produção. A fábrica, como as demais unidades da John Deere, também está no pacote de R$ 230 milhões destinados ao país pela empresa até 2026 no seu programa chamado Smart Connected Factory, responsável por desenvolver ferramentas inteligentes e processos relacionados à indústria 4.0, incluindo inteligência artificial embarcada, robótica e internet das coisas.

Entre as metas estabelecidas pela empresa em 2022, para serem cumpridas até 2026 – e isso indica que há oportunidades para novos investimentos no Rio Grande do Sul –, estão, além dos motores de baixa ou zero emissões, o desenvolvimento de tratores com sistemas autônomos elétricos e ter 100% dos seus produtos de menor porte habilitados a atuarem conectados, hoje, já são 610 mil máquinas, de um total de 1,5 milhão.

A tendência, como aponta o diretor, é de que o Brasil passe a concentrar boa parte destes esforços com a precisão adequada ao País. Isso porque no final deste ano a John Deere deve inaugurar o primeiro centro de testes para a agricultura tropical no mundo, em Indaiatuba, interior de São Paulo, adaptado às condições brasileiras, do solo à conectividade por internet.

Combustíveis

Produção de etanol gaúcho está cada vez mais próxima

BE8/DIVULGAÇÃO/JC

Previsão da Be8, de Passo Fundo, é começar as produções de etanol e glúten vital a partir de 2026

Plantio de nova variedade de trigo para produção de biocombustível é oportunidade de fomentar cultura de inverno

Em uma área experimental de 10 mil hectares, a Be8 desenvolve, nesta safra de 2024, sementes e grãos de cultivares de trigo que serão a principal matéria-prima para movimentar a sua futura fábrica de etanol, em Passo Fundo. Uma parceria técnica com a Embrapa já desenvolve com aprimoramento genético também cultivares de triticale, assim como a variação do trigo, voltados à produção de etanol amiláceo.

O plano da maior empresa de Passo Fundo, que atualmente já produz biodiesel a partir da soja, é iniciar as produções de etanol e de glúten vital em 2026, com investimentos que se aproximam de R$ 1 bilhão. "Além de desenvolvermos a melhor matéria-prima para a futura fábrica, o campo experimental é também uma forma de mostrarmos a toda a cadeia o potencial produtivo e em linha com o propósito de incremento de áreas com o plantio deste trigo específico, que não se destina à alimentação, nos próximos anos. Será uma oportunidade de fomentar novas culturas de inverno na região, gerando renda e liquidez no mercado", diz o presidente da Be8, Erasmo Battistella.

A intenção da empresa é mobilizar uma cadeia de até 12 mil produtores da região no cultivo deste cereal de inverno, que pode, como apontam as pesquisas, ter o triticale como alternativa. É que a futura produção gaúcha de etanol vai utilizar o amido dos cereais. Para a produção do etanol, é necessário, por exemplo, que os grãos concentrem mais de 63% de amido e mais de 14% de proteínas. De acordo com Battistella, a produção de etanol demandará mais de 550 mil toneladas de grãos por ano. O fomento à cadeia produtiva incluirá a capacitação de produtores da região.

A Be8, em 2023, atingiu o faturamento líquido de R$ 7,2 bilhões, e responde atualmente por 20% do PIB de Passo Fundo. A empresa produziu no ano passado 891,4 mil metros cúbicos de biodiesel, e é líder nacional no setor – responde por 10,9% da comercialização de biodiesel no Brasil.

Também em 2023, as unidades de Passo Fundo e de Marialva, no Paraná, passaram por ampliações. Cada uma tem capacidade de produção de 540 milhões de litros por ano, e parte deste material já é exportada para os Estados Unidos. Com o novo projeto, serão R$ 556 milhões aportados na nova fábrica de etanol, em Passo Fundo. Outros R$ 300 milhões, são destinados a produzir, a partir dos mesmos cereais, glúten vital.

"O Brasil é uma potência em energia limpa, e pode ser uma referência no momento da transição energética, com a descarbonização. Estamos trabalhando com o combustível do futuro, com capacidade de traçar rotas para uma economia verde, gerando empregos aqui, com qualidade de vida, saúde e preservação ambiental. Mas é preciso pressa para o Congresso aprovar as leis que favoreçam esse avanço. Hoje, com eventos climáticos extremos, estamos vendo com precisão qual é o custo de não se fazer a transição", aponta o empresário.

Com financiamento superior a R$ 700 milhões recentemente aprovado pelo BNDES, e com o projeto de incentivo de R$ 56 milhões em análise na Câmara de Vereadores de Passo Fundo, as obras da nova planta industrial, que já têm licença de instalação aprovada pela Fepam desde abril, ainda não iniciaram. Foi contratada a empresa indiana Praj para desenvolver os processos, projeto e engenharia da nova planta de etanol. "Um dos principais diferenciais da solução da Praj é a eficiência energética do projeto, capaz de garantir um produto de maior qualidade com o menor custo de operação", diz Battistella.

Município de Viadutos terá usina de etanol de R$ 800 milhões

A Praj é a empresa indiana de maior sucesso em tecnologias de base biológica, engenharia e soluções modularizadas. Atua em todo o mundo e, no Rio Grande do Sul, responderá pelo projeto da usina de etanol da FZ Bioenergia, em Viadutos, a pouco mais de 100 quilômetros de Passo Fundo. A empresa firmou contrato com os indianos no início de julho.

Com investimentos previstos em torno de R$ 800 milhões para todo o projeto, a empresa adquiriu um terreno de 23,5 hectares e já tem o licenciamento ambiental para levar o projeto adiante. "Na medida em que as etapas de engenharia forem saindo do forno, as primeiras obras físicas já deverão ser iniciadas, bem como a contratação de equipamentos que exigem longo prazo para serem construídos e instalados", explica o sócio administrador da FZ Bioenergia, Valdir Zonin.

A estimativa, segundo ele, é ter a planta industrial operando no segundo semestre de 2026, prevendo um impacto econômico seis vezes superior ao atual PIB, de R$ 204,5 milhões, do município de apenas 4,7 mil habitantes. A meta da empresa é abranger uma cadeia com 10 mil produtores de 42 municípios, inclusive com contratos firmados, demandando até 1 mil toneladas por dia. A produção terá metade dos seus suprimentos garantidos pelo trigo, cevada e triticale, e o restante, estimam os empreendedores, em milho e sorgo-grão. A perspectiva chega a 151,2 milhões de litros de etanol por ano, além de 100,mil toneladas de DDGs e farelos e 5,4 mil toneladas de óleos.

Norte do RS é polo de produção de biocombustíveis à base de soja

O avanço do etanol a partir do cultivo de trigo enquadra-se nos objetivos de tornar a matriz energética do transporte – maior contribuidor para as emissões de gases do efeito estufa em Passo Fundo, por exemplo – mais limpa. O objetivo do País é chegar a 50% de participação de biocombustíveis, mas hoje, os combustíveis verdes representam 21,4% dessa matriz.

Nesta corrida, o Norte e Noroeste do Rio Grande do Sul já são exemplares. Além da Be8, que lidera a produção nacional de biodiesel, e atualmente avança com um projeto inovador no Paraguai, há pelo menos outras quatro usinas produzindo biocombustíveis a base de soja na região.

No pequeno município de Camargo, de 2,9 mil habitantes, por exemplo, funciona desde 2010 a BioFuga, que atualmente recebe investimentos para ampliação da produção. Uma unidade processadora de grãos de soja começou a ser instalada no ano passado, com capacidade para processar duas mil toneladas de grãos por dia, produzindo 500 mil litros de óleo de soja diariamente, absorvendo somente neste ano R$ 350 milhões em investimentos. O material abastece a usina de biodiesel já em operação no município. O projeto é dividido em três etapas, e no momento, a segunda está sendo finalizada, com as instalações de silos na área.

Conforme a diretoria da empresa Fuga, que tem origem em Marau, a usina, que foi o primeiro investimento em energias sustentáveis feito pela empresa, ainda em 2010, tem a importância de absorver a produção de grãos e de gordura animal da região. O diferencial desta unidade em relação a outras produtoras de biodiesel na região é o maior percentual de matéria-prima de base animal, originária em sua maioria da própria produção da empresa, no seu biodiesel. No horizonte da empresa está ainda a construção de uma nova usina de biodiesel na região Centro-Oeste do Brasil.

A produção de biocombustíveis na Região Norte do RS

- Passo Fundo (Be8)
- Viadutos (FZ Bioenergia)
- Ijuí (3tentos, Camera)
- Camargo (BioFuga)
- Erechim (Olfar)

Sustentabilidade

Emissões da Região Norte do RS são proporcionalmente menores

3TENTOS/DIVULGAÇÃO/JC

Apesar de não figurar no mapa com maior participação nas emissões, Norte gaúcho tem muito a contribuir para a retenção do carbono no solo

Municípios geram 21% do PIB gaúcho, mas emitem 18,8% dos gases do efeito estufa no RS

O estímulo ao manejo correto, o plantio direto, a cobertura do solo e a rotação de culturas representam a possibilidade de evitar o agravamento dos efeitos das mudanças climáticas. Entre o Norte e o Noroeste do Estado, estão concentrados 21% do PIB gaúcho – a segunda região em importância nesse cenário. Os 221 municípios retratados neste Mapa Econômico respondem por 18,8% das emissões causadoras do efeito estufa no Estado.

Não são as regiões de maior contribuição para este índice preocupante, mas, pela predominância das atividades no campo – e pelo avanço de medidas sustentáveis –, aquelas que mais podem contribuir para o sequestro ou retenção do carbono no solo. Hoje, porém, a região só neutraliza 11,1% das suas emissões. Abaixo dos 14,1% quando se consideram todos os municípios do Estado.

Passo Fundo, o município de maior volume de emissões de gases causadores do efeito estufa dessa parte do Estado – e 556º no Brasil –, em 2022 neutralizava só 4,5% das suas emissões. O segundo município com maior índice de emissões é Santo Antônio das Missões, no entanto, é somente o 891º no Brasil. Isso porque é justamente na região das Missões que ações como a irrigação mais se disseminam, preservando o solo e evitando o avanço da lavoura, por exemplo, sobre áreas de vegetação secundária.

Pensando na importância de ações que ao mesmo tempo garantam produtividade e tornem mais limpa a produção rural, a 3tentos, uma das maiores empresas do setor no Estado, com faturamento superior a R$ 8 bilhões no último ano, desenvolve há dois anos o programa Selo Carbono, em conjunto com o programa Produzir+. De um lado, a empresa assessora os produtores na melhoria das práticas, de outro, atesta em relatórios o avanço em direção à neutralização de carbono e, depois, em um posicionamento do Estado no mercado de carbono.

"Mesmo que ainda não represente um ganho econômico real, com o mercado de carbono, o produtor percebe que as melhorias no manejo e a preservação da vegetação ajudam no microclima da região, combatem pragas e reforçam o solo. Na prática, conservar o meio ambiente e adotar práticas de manejo mais sustentáveis favorece a todo o sistema produtivo", explica a coordenadora do programa Selo Carbono e gerente de sustentabilidade da 3tentos, Márcia Bisol.

As emissões de carbono na Região Norte do RS

Passo Fundo é o único município da região entre os 600 maiores emissores de gases do efeito estufa no Brasil

A região das Missões tem a maior pegada de carbono neste recorte do Estado, mas também o maior volume de gases capturados

Maiores emissores de carbono

- Passo Fundo: 639,2 quilotoneladas (kt)
- Santo Antônio das Missões: 534,5 kt
- Santo Ângelo: 519 kt
- Ijuí: 500 kt
- São Luiz Gonzaga: 446,9 kt

Maiores "sequestradores" de carbono

- Santo Antônio das Missões: 171 kt
- Bossoroca: 78,1 kt
- Fontoura Xavier: 44,1 kt
- Barros Cassal: 41,6 kt
- São Luiz Gonzaga: 40,4 kt

FONTE: SEEG 2022

Selo Carbono amplia trabalho com produtores de soja

O programa Selo Carbono iniciou há dois anos, com 40 produtores de soja. No ano seguinte, 400 produtores gaúchos, exclusivamente de soja, já tinham suas lavouras avaliadas pelos critérios de emissões. Ao ingressar no programa, o produtor recebe na sua propriedade os técnicos, que aplicam um questionário incluindo desde o levantamento de insumos usados no cultivo da soja até o manejo da lavoura. O resultado é uma nota e o tamanho da pegada de carbono daquela propriedade. Um relatório, comparando com outras pegadas, é gerado. A propriedade aprovada no programa recebe o selo de Soja de Baixa Emissão.

Conforme dados da 3tentos, o potencial do agro gaúcho de neutralizar ou reter carbono no solo se comprova pelos números. A pegada da soja gaúcha é considerada de alta eficiência, de 450 kg de carbono por hectare, 40% a menos do que a pegada média de 750 kg do Brasil. Nos Estados Unidos, são 1,1 mil kg por hectare para o mesmo tipo de produção, e na Europa, pior ainda, 1,2 mil kg.

"Representa alto potencial para o mercado de carbono, que é o próximo passo. E aí também avançaremos em outras análises. Hoje, o programa se limita à soja, mas o ideal é avaliarmos todas as práticas da fazenda, inclusive com as demais culturas que são desenvolvidas naquele solo", diz Márcia.

O desafio, explica a especialista, é produzir mais por hectare, com os mesmos recursos. A soja é uma planta de ciclo bastante curto, toda a vez que ela é colhida, se o solo estiver descoberto, são liberados para a atmosfera gases que estavam na terra. E o suporte para evitar isso, e garantir na propriedade a reserva de nutrientes, também é desenvolvido pela empresa, em uma lógica, como explica o coordenador do programa Produzir+ e gerente de agricultura de precisão da 3tentos, Fernando Bavaresco, de "ganha-ganha".

A 3tentos atende em torno de 20 mil clientes no RS, com 130 consultores em agricultura de precisão. Eles fazem o diagnóstico das propriedades com o objetivo de otimizar a produção, inclusive com a indicação de cultivares para cada ambiente.

Redução de carbono valoriza maior bacia leiteira do RS

A bacia leiteira do Noroeste do Rio Grande do Sul foi responsável por quase 70% dos 3 bilhões de litros de leite produzidos no Estado em 2023. Mesmo com uma redução de até 50% no número de produtores gaúchos entre 2015 e 2023, a produtividade no RS vem em ritmo crescente. E com ela, também evoluem ações para redução de emissões e maior sustentabilidade na bovinocultura leiteira.

A CCGL, de Cruz Alta, lidera, ao lado da Embrapa Trigo, a chamada Operação 365, que nada mais é do que a manutenção do solo coberto nas propriedades todos os dias do ano. O programa, ainda em fase de implantação, roda em 10 cooperativas.

A partir das análises químicas e biológicas de talhões nas propriedades rurais, são criados índices de qualidade de manejo. Conforme a Embrapa, há diferença de até 40% na produtividade de acordo com o tipo de manejo.

"O objetivo da Operação 365 é garantir benefício ao produtor mais comprometido com a sustentabilidade", disse em um evento de qualificação do programa na Cotrisal, em Sarandi, o gerente de pesquisa da CCGL, Geomar Corassa.

A maior bacia leiteira do Rio Grande do Sul

Saem do Noroeste gaúcho 67% da produção do leite gaúcho.

O Estado é o 4º maior produtor do país e o 3º maior exportador.

Municípios produtores:

- Santo Cristo
- Augusto Pestana
- Crissiumal
- Ibirubá
- Marau

FONTE: SECRETARIA ESTADUAL DA AGRICULTURA

Inovação

Aveia ganha o campo e a indústria no Norte do RS

Pesquisa auxilia no desenvolvimento de cultivares mais resilientes e que exigem menos insumos

DUBAI ALIMENTOS/DIVULGAÇÃO/JC

Em dois anos, Dubai Alimentos investiu R$ 55 milhões em expansão

Foram seis anos de desenvolvimento entre o campo e o laboratório para que, neste ano, o Programa de Melhoramento Genético de Grãos, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), tivesse aprovada pelo Ministério da Agricultura a patente de um cultivar de aveia branca desenvolvido no Noroeste gaúcho.

Foi o segundo cultivar desenvolvido a partir do campo experimental da universidade, em Augusto Pestana, a obter este reconhecimento – o primeiro havia sido de linhaça –, e não é por acaso o avanço da pesquisa em direção a cereais alternativos às culturas mais tradicionais do Estado.

"Com um ambiente cada vez mais desafiador no Estado, em relação ao clima, temos trabalhado muito no desenvolvimento de cultivares mais resilientes e que exijam menos insumos na sua produção. Neste contexto, os chamados pseudo-cereais vão dominar o futuro da nossa agricultura", aponta o professor Ivan Ricardo Carvalho, que coordena o programa.

Já em Ijuí, o processamento de aveia vem sendo ampliado nos últimos anos. Em 2014, a Dubai Alimentos começou a processar a aveia e saltou, desde então, de 3 mil para 60 mil toneladas de produção anual. Com investimento de R$ 25 milhões no ano passado e outros R$ 30 milhões neste ano, a empresa trabalha na ampliação das suas duas fábricas em Ijuí – uma delas dedicadas à produção sem glúten – e uma nova unidade de recebimento, em Augusto Pestana.

Em Lagoa Vermelha, na região Nordeste, a Nat Cereale, ou Naturale, como é conhecida a sua marca própria, processa a aveia desde 2000, e hoje está consolidada como uma das principais fornecedoras do cereal para compostos de marcas do setor de supermercados brasileiro.

A produção de cereais no Norte do RS

Área plantada de aveia em 2022

- **Santa Bárbara do Sul** 10 mil hectares
- **São Miguel das Missões** 10 mil hectares
- **Palmeira das Missões** 10 mil hectares
- **Cruz Alta** 10 mil hectares
- **Jóia** 8 mil hectares

FONTE: IBGE

Universidades ajudam a pesquisar funcionalidades clínicas da aveia

E como este é um cereal em expansão no mercado, quem se consolida nele trata de investir em mais pesquisa e desenvolvimento. A Dubai Alimentos, por exemplo, firmou convênio com a Unijuí para pesquisar funcionalidades clínicas da aveia. Em outra linha de pesquisa da mesma universidade, a empresa já mostrou interesse em pesquisas que apontam o potencial da aveia para a geração de etanol.

Mas, como explica o diretor da Dubai Alimentos, de Ijuí, Dante Maurício Tissot, a parceria com a universidade de Ijuí é somente uma das muitas em andamento. "Temos parcerias também com a Setrem, de Três de Maio, a UPF, a Ufrgs e a UFSM. Estamos abertos a pesquisas que vão desde o desenvolvimento de cultivares até o de produtos inovadores. É um trabalho que fazemos questão de levar ao campo. Temos incentivado a produção de aveia em toda a região", explica.

O departamento de pesquisa e desenvolvimento da Dubai Alimentos foi criado há um ano, e atualmente envolve seis pesquisadores. A tendência do campus interagindo com o campo foi concretizada em Passo Fundo pela Atitus, com a abertura de uma unidade específica para o Agronegócio. Ali, pesquisadores, estudantes e empresas do setor interagem permanentemente.

Na Unijuí, o programa de desenvolvimento de grãos envolve atualmente dois professores e 44 bolsistas. Além da escola-fazenda, onde funciona o campo experimental, de 230 hectares, em Augusto Pestana, o campus também vai ao campo em uma área de 3 hectares em Ijuí. O trabalho com o desenvolvimento da aveia é somente uma das linhas de pesquisa do grupo que, em 2022, teve reconhecida a patente da sua primeira cultivar, de linhaça.

No ramo da soja, a universidade mantém ensaios em campo em 15 cidades gaúchas. Em junho, os pesquisadores enviaram ao Ministério da Agricultura a primeira cultivar de soja marrom, destinada à alimentação, desenvolvida na região. "Além dos desafios climáticos e de rentabilidade ao produtor, o desafio no caso das espécies de verão é desenvolvermos grãos que concentrem maior índice de proteína, a partir do manejo e do desenvolvimento genético da planta, que é uma exigência do mercado externo", explica Ivan Carvalho. A expectativa do grupo é apresentar, no começo de 2025, a primeira cultivar de alpiste do RS. O produto hoje é importado na maioria dos casos da Argentina. A partir da demanda de um produtor de São Luiz Gonzaga, para fornecimento à alimentação de aves e rações para cães, a pesquisa começou a ser desenvolvida.

Do campus ao campo

- Unijuí (Ijuí, Augusto Pestana, Santa Rosa)
- UPF (Passo Fundo)
- Atitus (Passo Fundo)
- Embrapa Trigo (Passo Fundo)
- URI (Erechim, Santo Ângelo)
- Unicruz (Cruz Alta)

Trigo do Norte do Estado vai para as mesas dos gaúchos e do exterior

Mesmo com a perspectiva de uma safra com problemas neste próximo inverno, o trigo não ocupa papel de protagonismo na Região Norte do RS somente na corrida pelos combustíveis verdes. Há quase uma década, entidades como a Fecoagro iniciaram um movimento para a valorização do cereal, tradicional especialmente entre as cooperativas gaúchas, como um ativo para a economia gaúcha.

O Rio Grande do Sul respondeu, em 2023, por exemplo, por 89,7% do trigo brasileiro exportado, chegando a US$ 646 milhões faturados em vendas internacionais. No primeiro semestre deste ano, já foram US$ 422 milhões.

Na cooperativa Cotricampo, o trigo já responde por 35% da produção rural dos seus associados. Em Campo Novo, na região Celeiro, a cooperativa tem a sua indústria de farinha de trigo, que atualmente recebe investimentos na automação e modernização dos processos. A Cotricampo investe também em melhorias nas instalações de recebimento e armazenamento de grãos.

De acordo com o presidente da cooperativa, Gélson Bride, o moinho opera atualmente 24 horas por dia, com uma capacidade de moagem de 1 milhão de sacas por ano. A intenção, com os atuais investimentos, que chegam a R$ 27 milhões, é ampliar essa capacidade.

"Atuamos não apenas com a produção de trigo destinado à alimentação dos nossos 8,5 mil cooperados, mas também moemos em parceria com outras cooperativas, com uma marca especial. É um mercado muito promissor, por isso, mantemos em Campo Novo uma área experimental para trigo específico para a panificação", explica Bride. Do moinho da Cotricampo saem as farinhas de marca própria Cotriflor e Flor do Campo.

A cultura do trigo no Norte do RS

Maiores áreas plantadas 2022

- **Palmeira das Missões:** 42 mil hectares
- **Santa Bárbara do Sul:** 35 mil hectares
- **São Luiz Gonzaga:** 33 mil hectares
- **Giruá:** 33 mil hectares
- **Cruz Alta:** 33 mil hectares

FONTE: IBGE

Meio Ambiente

Proteína animal abre caminho para economia circular no Norte do RS

Criações de suínos e frigoríficos se qualificam focando o mercado externo

Eduardo Torres
eduardo.torres@jcrs.com.br

A produção de proteína animal no eixo Norte do Rio Grande do Sul tem papel fundamental na balança comercial e, por consequência, na economia dos municípios onde estão concentradas as criações, especialmente de suínos, e os frigoríficos, cada vez mais qualificados ao mercado externo. As exportações de carne e miúdos suínos mantêm municípios como Santa Rosa e Santo Ângelo entre os 25 maiores exportadores do Rio Grande do Sul. Nos dois locais estão instaladas unidades da Alibem, que movimentaram no primeiro semestre deste ano quase US$ 100 milhões em vendas ao exterior.

O bom cartaz da produção gaúcha fora do País depende, cada vez mais, da comprovação de práticas sustentáveis e circulares em toda a cadeia produtiva. E neste aspecto, há uma grande oportunidade para os produtores gaúchos. Em Santa Rosa, a Granja Kist e Froelich virou modelo para toda a região pelo trabalho que realiza desde 2019, com a implantação de biodigestores que, além de darem um destino correto aos dejetos dos animais, garantem a produção de biogás, que abastece a propriedade com energia elétrica.

Hoje, a cada mês a propriedade recebe uma conta de luz de R$ 80. Não fosse a energia produzida pelos gases gerados no biodigestor, o custo só com a luz ficaria em torno de R$ 20 mil

Em 2021, a planta de biogás foi a vencedora do Projeto GEF Biogás Brasil, liderado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, e implementado pela Unesco, o que garantiu ainda mais recursos para avançar nas melhorias sustentáveis na propriedade.

"Ao lado do meu marido, iniciamos a granja há 13 anos, mas já era uma atividade que as famílias faziam há mais de 30 anos aqui na região. Quando compramos a granja, fomos obrigados a pagar uma multa gigantesca à Fepam, porque até então, os proprietários despejavam o esterco no solo diretamente. Depois de regularizarmos a propriedade para operar, o biodigestor se tornou uma opção em 2018, e no ano seguinte, começou a funcionar", conta a proprietária da granja, Danieli Rambo.

A granja funciona como uma unidade de preparação de leitões. São 14 mil animais, sendo 2 mil fêmeas. É a primeira etapa da produção de suínos, que depois vão para outras propriedades para o engorde. Ao todo, são 26 funcionários no manejo da produção.

Diariamente, a granja produz 80 mil litros de dejetos, que primeiro passam por um processo de pré-fermentação, em uma lagoa. Após isso, o material passa pelo aquecimento e, com a injeção de oxigênio, dentro do biodigestor, é gerado o gás, transformado em energia elétrica.

Antes da implementação do sistema, a decomposição dos dejetos era natural, e o gás gerado por este processo, era lançado diretamente na atmosfera. Desde 2021, não há sequer sobra de gás na granja da Danieli.

GRANJA KIST/DIVULGAÇÃO/JC

Em 2019, Granja Kist e Froelich se tornou exemplo para toda a região com a implantação de biodigestores

Municípios produtores de suínos

- Rodeio Bonito
- Aratiba
- Palmitinho
- Rondinha
- Santo Cristo

FONTE: SECRETARIA ESTADUAL DA AGRICULTURA

Trabalho iniciado em granja inspira pesquisa da universidade

O trabalho da Granja Kist e Froelich serviu de exemplo para a pesquisa da Unijuí que tem como objetivo multiplicar o uso de dejetos da produção animal na região para a produção de biogás, biofertilizantes e, futuramente, a produção de biometano que poderá abastecer a indústria.

"Há um grande potencial. A energia produzida somente entre propriedades de cinco municípios produtores de suínos no Noroeste daria para abastecer 82 mil residências. Mas individualmente, a geração de energia por biodigestores não seria tão significativa e representa, em muitos casos, um custo elevado para o produtor. Então, começamos a fomentar a ideia como um projeto coletivo", explica a professora Fernanda Pereira, que coordena o projeto de uso de tecnologias para a conversão de resíduos em potencial energético.

Uma missão empresarial da região visitou uma cooperativa paranaense que implementou a ideia a partir de pequenos produtores. Lá, já há a geração de biogás e biofertilizantes. Após a visita, representantes de Boa Vista do Buricá e Nova Candelária já manifestaram interesse em encampar o projeto. Agora, explica ela, eles entrarão na parte logística do projeto, para planificar os investimentos necessários e o passo a passo da implantação.

Indústria de suco é oportunidade para laranja na costa do Rio Uruguai

O pequeno município de Centenário, no Norte, com 2,7 mil habitantes, e que, como define o empresário Roberto Hauser, tem "o DNA da laranja", será o local de uma possível transformação na fruticultura gaúcha. Ou pelo menos, no Alto Uruguai. Mesmo sendo a maior região produtora de laranjas de suco no Estado, com cerca de 8 mil produtores – 98% deles citricultores familiares –, das seis indústrias produtoras de suco de laranja no Rio Grande do Sul, atualmente só uma, em Liberato Salzano, produz ali.

Um cenário que deve ser chacoalhado a partir de agosto. É quando a Citro Sul, união entre a empresa paulista Longa Vitta e um grupo de empresários locais, pretende iniciar a sua produção na cidade. Foram investidos R$ 20 milhões para erguer a fábrica, que já está pronta, em um terreno de cinco hectares. "A região planta e tem potencial, a costa do Rio Uruguai é o cinturão da laranja no Rio Grande do Sul, mas até hoje, com o plantio muito rudimentar. É uma fruta desejada por outros estados, com uma perspectiva de aumento de preços nos próximos anos. Representa uma grande oportunidade para todos envolvidos na cadeia produtiva" explica Hauser.

Com o investimento inicial, a nova fábrica terá potencial para processar 50 mil toneladas de laranjas anuais até o terceiro ano, resultando em 4 mil toneladas de concentrado. No campo, inclusive com o incentivo ao plantio de novos pomares, a estimativa é, em cinco anos, sair dos atuais 5 mil hectares de laranjas plantadas na região para 7 mil hectares.

De acordo com o empresário, o objetivo é exportar toda a produção de Centenário, inclusive com convênios firmados no exterior.

Produtores de laranja no Norte do RS

- Alpestre
- Aratiba
- Liberato Salzano
- Itatiba do Sul
- Planalto

FONTE: IBGE

Fabricantes de suco no Norte do RS

- ISAU (Liberato Salzano)
- Citro Sul (Centenário)

Cooperativismo

Cooperativas investem e levam mais energia para o campo no Rio Grande do Sul

Projetos vão de subestações a centrais hidrelétricas e energia solar

Garantir a energia para a produção cada vez mais modernizada e exigente de precisão no campo é o desafio das cooperativas de infraestrutura que atuam no Norte do Estado. De acordo com o presidente da Creral, de Erechim, João Alderi do Prado, que atua em 37 municípios, a prioridade dos investimentos está no reforço da estrutura das suas redes e em novas subestações, que garantirão mais segurança no fornecimento ao campo.

"As subestações são os nossos grandes investimentos neste ano, justamente pela maior segurança e confiabilidade necessárias para o campo. Estamos investindo R$ 20 milhões na construção de uma subestação em Entre Rios do Sul, que vai minimizar muito a falta de energia nessa região, e em 2025, serão outros R$ 25 milhões para erguermos outra subestação em Sananduva. Nosso planejamento prevê ainda uma terceira, em Getúlio Vargas", conta o presidente.

Em outra frente, a Creral aposta na geração de energia solar, com investimentos de R$ 55 milhões. "A energia solar é um caminho sustentável e que sempre representa uma boa oportunidade na nossa região. Assim como já operamos também na geração de energia a partir da casca de arroz", explica Prado.

Atualmente, a cooperativa já conta com duas usinas solares em Erechim, e outras 11 em construção bem distante dali, em Guaíba e Santa Vitória do Palmar. Mesmo com os atrasos provocados pelas cheias, que deixaram a cooperativa quase 60 dias sem operar os canteiros de obra, a expectativa é concluir todas até o final deste ano.

Em Santa Catarina, a Creral ergue atualmente duas usinas hidrelétricas, e tem planos para o Rio Grande do Sul. Neste setor econômico, os efeitos dos eventos climáticos extremos também são sentidos e exigem adaptações. Nas redes, desde 2018 a Creral já trocou 20 mil postes, optando atualmente por materiais de fibra, mais resistentes aos ventos. A cooperativa também investe em sistemas de controle remoto da rede para garantir maior agilidade aos consumidores do campo.

"Para novos projetos de usinas hidrelétricas e nas que já temos em operação, estamos revisando, por exemplo, os parâmetros de cheias, especialmente em relação ao Rio Uruguai e os rios próximos. Sempre que temos uma operação de geração de energia hídrica, usamos uma projeção decamilenar de cheias. Em maio, alguns desses volumes foram superados. As novas cotas de proteção já estão em estudos para termos estruturas que contenham novas cargas", detalha João Alderi do Prado.

Em Coronel Barros, no Noroeste Colonial, a cooperativa Ceriluz finalizou no primeiro semestre, depois de dois anos de escavações, o túnel que era o maior gargalo da sua nova usina, a Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Linha Onze. Iniciada em 2022, a obra recebe o maior investimento da história da cooperativa – R$ 200 milhões –, só neste ano, são aportados R$ 20 milhões, além de outros R$ 20 milhões em uma subestação. A previsão, de acordo com o presidente da Ceriluz Distribuição, Guilherme Schmidt de Pauli, é finalizar as obras em novembro e, no mês seguinte, fazer os testes na nova usina. Já há energia vendida para janeiro de 2025.

Em fase de projetos, e ainda dependendo das liberações de licenças, a Ceriluz planeja executar obras em 2025 para outras duas CGHs, em Augusto Pestana e, novamente, em Coronel Barros. "Estamos chegando à nossa 10ª usina na região, com investimentos que foram iniciados em 2006. Somos a maior geradora de energia entre as cooperativas brasileiras", aponta de Pauli. A Ceriluz atende 23 municípios, somente três em zona urbana, e a preocupação com o reforço de redes e de disponibilidade de energia para a produção têm mobilizado a cooperativa. Somente no ano passado, foram investidos R$ 11,8 milhões na transformação de redes locais para trifásicas.

Um mapa do polo de cooperativas da Região Norte

Cooperativas de Infraestrutura

- Cermissões (Caibaté)
- Creluz (Pinhal)
- Ceriluz (Ijuí)
- Coprel (Ibirubá)
- Cerfox (Fontoura Xavier)
- Creral (Erechim)
- Certhil (Três de Maio)
- Cooperluz (Santa Rosa)

Cooperativas do Agro

- Cotrisa (Santo Ângelo)
- Cotrisal (Sarandi)
- Cotrel (Erechim)
- Cotribá (Ibirubá)
- Cotrirosa (Santa Rosa)
- Cotripal (Panambi)
- Cotrijal (Não-Me-Toque)
- Cotriel (Espumoso)
- Coopatrigo (São Luiz Gonzaga)
- Cotrifred (Frederico Westphalen)
- Cotrijuí (Ijuí)
- Coopermil (Santa Rosa)
- Cotricampo (Campo Novo)
- CCGL (Cruz Alta)

FONTE: SISTEMA OCERGS

CERILUZ/DIVULGAÇÃO/JC

No município de Coronel Barros, a cooperativa Ceriluz finalizou as escavações do túnel que era o maior gargalo da sua nova usina, a Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Linha Onze

Infraestrutura

Histórico déficit na armazenagem é oportunidade para indústria de Panambi

Capital brasileira do pós-colheita fica na Região Noroeste do Estado

Eduardo Torres
eduardo.torres@jcrs.com.br

Diante de grandes painéis, em uma espécie de sala de controle, 16% de toda a capacidade estática de armazenamento do agro brasileiro é monitorada, literalmente, por dentro de 6 mil silos, galpões e armazéns conectados à Kepler Weber. A empresa gaúcha de Panambi, líder no Brasil e na América do Sul em estruturas pós-colheita, comprou a catarinense Procer, e passou a operar este sistema.

"São sensores que monitoram o grão dentro do silo e enviam dados em tempo real para a central de controle. É mais uma ferramenta que garante precisão ao produtor no momento de negociar ou conservar o produto. Faz parte da evolução que temos promovido como forma de nos adaptarmos a um ambiente de transformações climáticas. O investimento no pós-colheita é fundamental", diz o diretor industrial e de produto da Kepler Weber, Fabiano Schneider.

Segundo ele, acontece hoje uma remodelagem nas estruturas de armazenagem de grãos. Toda linha da empresa é resistente, por exemplo, a ventos de até 144 km/h. A Kepler Weber liderou ainda um movimento no País para a normatização dos silos de acordo com as condições de clima e infraestrutura brasileiros, que até 2022 não existia. Com isso, os materiais de revestimento interno e externo dos silos hoje consideram intempéries como as vividas em maio no Rio Grande do Sul, ou secas com temperaturas extremas.

Não é surpresa que a inovação nos passos seguintes à safra surjam a partir de Panambi. A estimativa é de que, a cada 10 grãos processados em todo o Brasil, seis passam por algum tipo de equipamento produzido na cidade ou em Condor, que fica a menos de 15 quilômetros. São o núcleo não apenas do polo pós-colheita gaúcho, mas da terceira maior concentração da indústria metalmecânica no País.

E há espaço para crescer. Dados da Conab apontam que hoje o Brasil tem capacidade de armazenagem de 205,8 milhões de toneladas, um déficit estimado em 100 milhões de toneladas. Somente da Região Sul, o volume deficitário chega a 18,8 milhões de toneladas.

"O papel do pós-colheita é fundamental para a segurança alimentar. No Rio Grande do Sul, temos percebido que, especialmente entre as cooperativas, a armazenagem tem ocupado um papel cada vez mais importante nas prioridades de investimentos. E há ainda um novo nicho, com as indústrias de biocombustíveis. Em todo o País, hoje são 22 indústrias produtoras de etanol, e há outras 13 em construção", aponta o executivo.

KEPLER WEBER/DIVULGAÇÃO/JC

Kepler Weber está conectada a 16% de toda a capacidade estática de armazenamento do agro no Brasil

No Rio Grande do Sul, a Kepler Weber tem tratado com os responsáveis pelos projetos das duas novas usinas de etanol prestes a serem erguidas. Depois de um aporte finalizado ano passado, superior a R$ 70 milhões, na implantação de uma nova linha de pintura que provocou redução de emissões e economia de energia elétrica na produção de silos em sua fábrica em Panambi, neste ano, somente no primeiro trimestre, a empresa já desembolsou R$ 7,8 milhões em modernização de processos.

Em maio, o Banco Mundial aprovou financiamento de R$ 150 milhões para as modernizações previstas nas duas plantas industriais da empresa, em Panambi e em Campo Grande, no Mato Grosso do Sul.

Polo metalmecânico da Região Norte do Rio Grande do Sul

- Bruning Tecnometal (Panambi)
- Kepler Weber (Panambi)
- Metasa (Marau)
- Brastelha (Erechim)
- Plaxmetal (Erechim)
- Cavaletti (Erechim)
- Comil (Erechim)
- Metalúrgica Marini (Passo Fundo)
- Montagner Industrial (Ijuí)
- Fundimisa (Santo Ângelo)

De orgânicos à amônia verde, rota dos novos fertilizantes passa pelo Norte do RS

Há 40 anos atuando no mercado cerealista, a empresa Agrodanieli, de Tapejara, vive uma transformação. De um lado, investe para quase triplicar a sua capacidade de processamento de soja, das atuais 600 toneladas por dia para até 1,6 mil toneladas. Produto que vira óleo e farelo de soja para a exportação e o abastecimento de indústrias de biodiesel.

Mas as atenções do diretor-presidente da empresa, Adelírio Danieli, e a maior parte dos R$ 240 milhões a serem desembolsados na região Nordeste do Estado até o segundo semestre de 2025, estão voltados ao resultado de uma pesquisa que abriu os horizontes da Agrodanieli e criou uma alternativa para a agricultura da região, historicamente dependente da compra de fertilizantes de outras regiões do Estado, do país ou importados.

Depois de vender o seu frigorífico, a fábrica de subprodutos, o aviário e a fábrica de rações para a Aurora Coop, em 2021, Danieli apostou suas fichas no desenvolvimento de um fertilizante organo-mineral próprio. "Desenvolvemos um adubo que une as qualidades dos adubos minerais e a potencialização garantida pelo elemento orgânico, a partir dos dejetos de frango. Temos pesquisas e os primeiros resultados nas lavouras mostram que a produtividade aumenta, assim como a fertilização do solo. E o custo é mais baixo do que um fertilizante mineral comum", explica Adelírio Danieli.

As pesquisas para chegar ao fertilizante foram iniciadas na empresa há cinco anos, antes da mudança promovida em 2021. Atualmente a Agrodanieli trabalha na transformação da sua antiga unidade de recebimento de grãos, na localidade de Vila Lângaro, em uma fábrica maior para o adubo, com a compra de maquinário mais moderno e que garanta o aumento da produção.

No começo de julho, outro caminho para a produção de fertilizantes na região ganhou fôlego com o anúncio confirmado ao governador pela empresa BeGreen Bioenergia de que pretende investir em três plantas industriais para a produção de fertilizantes hidrogenados a partir de amônia verde, obtida com a reação de hidrogênio e nitrogênio verdes, duas delas na região _ em Passo Fundo e Tio Hugo. Atualmente, toda a carga de fertilizantes hidrogenados consumida no Estado é importada.

Os empreendimentos serão a continuidade de um projeto iniciado no ano passado, com investimento de R$ 140 milhões, para a criação de uma usina modelo em conjunto com a UPF, para a sintetização de amônia verde. A perspectiva, em 2023, era de que a usina estivesse operacional em 2026.

Os novos produtores de fertilizantes no Norte do RS

- Agrodanieli (Tapejara)
- BeGreen (Passo Fundo, Tio Hugo)

Desenvolvimento

Indústrias metalmecânica e da construção registram avanço

METASA/DIVULGAÇÃO/JC

Metasa, instalada no município de Marau, entrega até 3 mil toneladas de estruturas metálicas por mês

Região Norte sedia o terceiro maior polo metalmecânico do Rio Grande do Sul

Eduardo Torres
eduardo.torres@jcrs.com.br

Entre o último ano e o primeiro semestre de 2024, Marau, na região da Produção, saltou do 71º para o 43º lugar no ranking dos municípios exportadores gaúchos. Um aumento de 146,8% em relação ao volume de exportações do primeiro semestre do ano passado, e com uma mudança importante no seu perfil de produtos vendidos ao exterior.

Ao invés dos couros, que antes dominavam a "vitrine", agora, 77% dos US$ 28,3 milhões – mais do que todo o valor negociado em 2023 – vêm da indústria pesada do metal, em estruturas metálicas da tradicional Metasa para a construção civil.

Marau é um dos 10 municípios da região retratada neste recorte do Mapa Econômico entre os 50 maiores exportadores gaúchos, e foi o que registrou maior crescimento no volume de exportações nos primeiros seis meses do ano.

A Argentina foi o principal destino das vendas externas, seguida pelo Chile, países onde a Metasa participa de projetos de grandes empreiteiras e que concretizam um investimento de R$ 20 milhões finalizado em 2023, com uma das maiores máquinas de corte a laser da América Latina, garantindo precisão e agilidade na entrega de até três mil toneladas de estruturas metálicas por mês.

E se a produção do setor metalmecânico para grandes obras chega a outros países, no momento de reerguer a economia gaúcha representa também uma oportunidade de grandes negócios na reconstrução de estruturas fundamentais para esta retomada.

"Concluímos no começo deste ano um investimento que se mostrou muito assertivo com o incremento da produção da nossa linha amarela, que são as peças para a indústria da construção civil. Hoje, estamos operando em três turnos nesta área, muito acima da nossa expectativa quando iniciamos o investimento, inclusive na área de exportações", diz o CEO da metalúrgica Bruning Tecnometal, Angelin Adams.

A empresa fica no centro do terceiro maior polo metalmecânico do RS, em Panambi. E dali saem 1,4 mil toneladas por ano de peças da chamada linha amarela. Em 2022, apostando justamente neste aquecimento de grandes projetos de infraestrutura no Brasil e no exterior, a Bruning iniciou um aporte de quase R$ 60 milhões – 10% deste valor desembolsado no começo de 2024, com a instalação dos últimos equipamentos, que chegaram nos primeiros meses deste ano.

De acordo com Adams, há expectativa de que a produção seja ainda mais aquecida nos próximos meses, com a crescente demanda do Estado. "Atuamos também nas linhas de peças para automóveis e máquinas agrícolas, e estes dois setores também devem ter incremento no segundo semestre, mas a nossa grande aposta é realmente na linha amarela", conta.

A linha amarela é aquela parte da produção de uma grande obra que não é visível para quem está fora do canteiro de obras, mas é vital para manter as coisas funcionando. São pinos, eixos, engrenagens ou buchas. Tudo o que faz as máquinas não pararem.

Empresas de Panambi e Erechim investem para atender à demanda

Nestes dois anos de ampliação da produção, a metalúrgica Bruning não precisou ampliar a sua área fabril em Panambi mas, segundo Angelin Adams, para 2025, com a retomada em maior ritmo da economia gaúcha, há previsão de uma nova frente de investimentos na linha amarela. Já neste ano, pelo menos outras 50 pessoas devem ser contratadas. Desde 2022, a empresa ampliou em 100 pessoas o seu quadro de funcionários.

Conforme a Câmara Brasileira da Indústria da Construção, a velocidade exigida do setor pela tragédia vivida no RS pode impulsionar o uso de soluções industriais que ainda estão sendo testadas ou não foram bem difundidas pelo País. Soluções em aço, como base, a exemplo do que é desenvolvido pela Metasa, são reforçadas.

Em Erechim, a Brastelha, que também vive um ciclo de investimentos aquecidos pelo mercado da construção civil, tem uma oportunidade. A empresa desenvolve materiais de construção que unem inovação com maior sustentabilidade. São telhas e painéis com isolamento térmico em poliisocianurato (PIR) e poliuretano (PUR). Após as cheias de maio, a empresa se aliou a um projeto de criação de novas moradias, com montagem rápida e uso de materiais alternativos.

"O momento é difícil para todos, mas para nós e nossos clientes, há uma oportunidade de crescimento pela necessidade de utilização dos materiais que fornecemos para a reconstrução de obras com uma visão de maior sustentabilidade e adaptação ao novo cenário. Milhares de pessoas precisam ter de volta um lar, e os materiais alternativos com os quais trabalhamos possibilitam maior celeridade nessa retomada", diz o diretor da Brastelha, Walmir Badalotti.

Somente neste ano, a Brastelha desembolsa R$ 50 milhões na reestruturação da sua unidade fabril no município do Norte do Estado. Um ciclo que deve seguir até 2030 e reforça a capacidade da construção civil em garantir emprego no Estado.

Ranking das exportações na Região Norte do RS

Dados de janeiro a junho de 2024

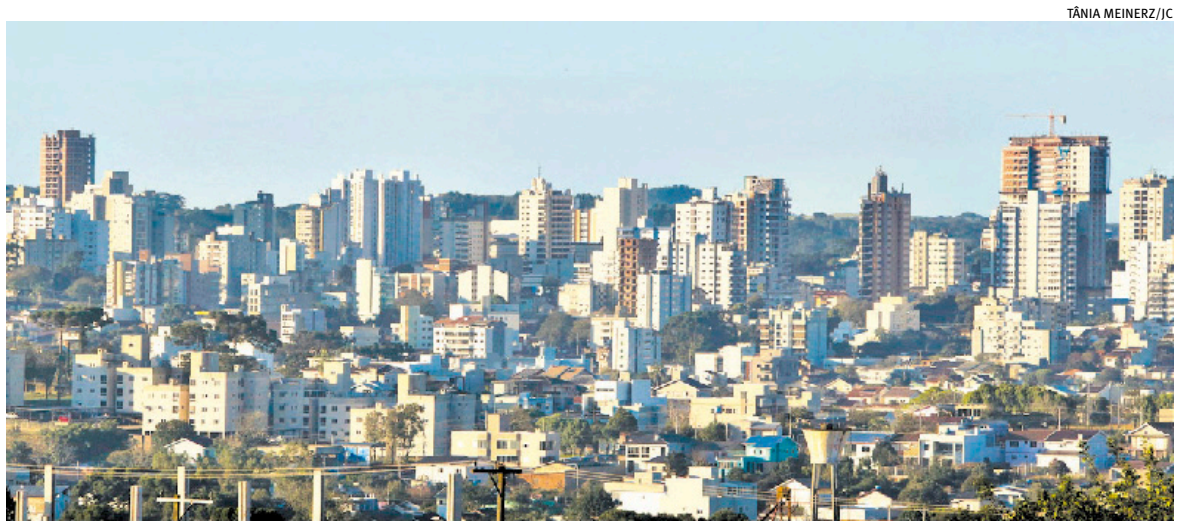
- **Passo Fundo: 2º maior exportador do RS** (redução de 9,5% no volume exportado em relação a 2023), 96% das exportações em soja, óleo e derivados de soja e trigo
- **Cruz Alta: 8º maior exportador do RS** (crescimento de 2,2% no volume exportado em relação a 2023), 64% das exportações em soja, torta e óleo de soja, 24% em trigo, 4% em leite e nata
- **Ijuí: 21º maior exportador do RS** (crescimento de 13,9% no volume exportado em relação a 2023), 84% das exportações em torta e outros produtos do óleo de soja
- **Santo Ângelo: 22º maior exportador do RS** (redução de 15,8% no volume exportado em relação a 2023), 96% das exportações em carne suína e miudezas de suíno
- **Santa Rosa: 23º maior exportador do RS** (redução de 4,7% no volume exportado em relação a 2023), 72% das exportações em carne suína, 24% das exportações em máquinas agrícolas
- **Horizontina: 24º maior exportador do RS** (redução de 49,7% no volume exportado em relação a 2023), 99% das exportações em máquinas e equipamentos agrícolas
- **Soledade: 29º maior exportador do RS** (crescimento de 17,4% no volume exportado em relação a 2023), 57% das exportações em pedras preciosas e obras em pedras, 42% das exportações em carnes de aves
- **Marau: 43º maior exportador do RS** (crescimento de 146,8% no volume exportado em relação a 2023), 77% das exportações em estruturas para construção civil
- **Não-Me-Toque: 45º maior exportador do RS** (redução de 59,2% no volume exportado em relação a 2023), 90% das exportações em máquinas e equipamentos agrícolas

FONTE: MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR

Municípios

Erechim tem mais de 3 mil vagas de trabalho abertas

TÂNIA MEINERZ/JC



Setor metalmecânico é tão forte no município que as empresas locais disputam soldadores

Cidade no Norte do Rio Grande do Sul lidera no PIB industrial da região

Eduardo Torres
eduardo.torres@jcrs.com.br

Se um dos motores para a retomada da economia gaúcha está no Norte do Estado, em Erechim, onde se concentram os maiores valores industriais da região, estão também as oportunidades. O cenário no município de 105,7 mil habitantes não é de pleno emprego, mas de sobra de vagas de emprego. São mais de 3 mil vagas abertas.

O setor metalmecânico é muito forte, ao ponto de as empresas disputarem soldadores. Dados da Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS) e do Sistema Nacional de Emprego (Sine), mostravam que, no começo de julho, Erechim era o município gaúcho com o maior número de postos de trabalho em aberto. Somavam 3,3 mil oportunidades (26% das vagas do Estado).

Entre janeiro e maio, o levantamento do Caged mostrava que 930 pessoas já haviam sido contratadas em Erechim. Postos na produção industrial são a maioria. Em 2023, o município promoveu dois feirões de emprego e somente 40% das vagas foram preenchidas.

Desde janeiro, o município opera um site chamado Caminhos do Trabalho, que cadastra vagas e potenciais candidatos. E há ainda a busca ativa, por servidores da prefeitura, visitando as casas de possíveis candidatos a vagas disponíveis em empresas locais.

Municípios com mais vagas abertas de trabalho na Região Norte

- Erechim
- Lagoa Vermelha
- Sananduva
- Frederico Westphalen
- Passo Fundo

FONTE: FGTAS/SINE

Maiores empresas de Erechim

- Olfar
- Creral
- Master Sonda Hipermercados
- Cavaletti
- Peccin

FONTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE ERECHIM

Erechim conta com 40 mil empregos de carteira assinada e 20 mil CNPJs ativos. Levantamento da Secretaria Municipal da Fazenda aponta que a indústria responde por 43,64% do retorno do ICMS no município, o comércio, por 40,89%. E o caminho, com a perspectiva inclusive de migrações internas no Estado, em virtude da destruição provocada pelas cheias em outras regiões, é de ainda maior espaço para quem estiver qualificado para o setor industrial.

Pavilhões industriais e comerciais mostram economia aquecida

Somente em maio, Erechim aprovou 112 projetos para a construção civil. Em um levantamento do governo municipal, em 41 meses, até maio, foram 4,9 mil liberações. Boa parte delas, para pavilhões industriais e comerciais. O município conta com dois novos distritos industriais em fase final de estruturação.

No maior deles, o Giacomo Mandalozzo, são 39 novos lotes industriais, sendo 20 ainda em fase de construção, assim como o trevo de acesso à nova estrutura. Até o começo deste ano, 29 empresas já estavam confirmadas na área. Para instalarem-se ali, além do investimento público na infraestrutura, as empresas recebem um ano de carência e nove para pagarem pela área, com juros subsidiados pelo município. A estimativa é de que as operações das primeiras indústrias na região iniciem neste segundo semestre.

Entre as cinco empresas com maior faturamento no município, uma delas – Master Sonda – é do varejo, três são indústrias – Olfar, Cavaletti e Peccin – e uma cooperativa de infraestrutura, Creral.

O investimento em áreas industriais, com a pretensão de atrair novos empreendimentos para o município, também têm rendido uma transformação no patamar de grandes indústrias já operando em Erechim. É o caso da fabricante de cadeiras Plaxmetal, que já tinha uma planta industrial ao lado do novo distrito. Agora, investe mais de R$ 60 milhões desde o ano passado na automação da sua produção e na ampliação da fábrica, dentro do distrito, chegando a 90 mil metros quadrados – 60 mil deles de área construída. É a maior planta neste espaço.

Ao lado da Cavalleti, que produz cadeiras no antigo distrito, o Irany Jayme Farina, há 50 anos, as empresas garantiram, entre janeiro e junho, 4,8% das exportações de Erechim – US$ 2,3 milhões. O município fechou o primeiro semestre do ano como o 32º maior exportador do RS, com um crescimento de 24,2% no volume exportado.

Nas margens da ERS-135, onde já estão instaladas empresas como a 3tentos e a Olfar, do setor de armazenagem e industrialização da soja, a Brastelha, do setor construtivo, investe neste ano R$ 50 milhões para, até o primeiro semestre de 2025, ter em seu novo espaço todas as suas unidades, atualmente distribuídas pelo município.

O projeto de expansão do parque fabril da empresa, conforme o diretor da empresa, Walmir Badalotti, terá continuidade até 2028, com mais 10 mil metros quadrados a serem construídos a partir de 2026.

A expansão industrial, que rende a Erechim o maior Valor Adicionado Bruto (VAB) industrial entre as regiões consideradas neste recorte do Mapa Econômico, será arrematada com um distrito para pequenas empresas, em uma área próxima ao novo distrito Giusepe Mandalozzo.

Fabricante de carrocerias de ônibus investe R$ 30 milhões em expansão

Eduardo Torres
eduardo.torres@jcrs.com.br

Um dos símbolos do crescimento econômico de Erechim é a fabricante de carrocerias de ônibus Comil, que neste ano investe R$ 30 milhões na sua expansão, com a construção de um novo pavilhão e melhorias na infraestrutura interna e de produtos.

As vendas de carrocerias, ônibus e micro-ônibus, por exemplo, respondem por 53% das exportações do município – US$ 25,4 milhões – no primeiro semestre. Quase dez pontos percentuais a mais do que no mesmo período de 2023.

Em parceria com a chinesa BYD, a empresa desenvolveu, por exemplo, um ônibus 100% elétrico. Neste ano, em associação com a Volkswagen, desenvolve um protótipo de ônibus 100% elétrico, movido com bateria a base de nióbio - garante carregamento ultrarrápido e mais eficiente. A aplicação dessas novas tecnologias, por enquanto, é limitada a fretamentos de empresas, também ainda não difundidas no Brasil.

E a produção já é um exemplo na geração de oportunidades. “Entendemos que além dos investimentos na produção e em produtos com novas tecnologias, devemos trabalhar para que o processo de fabricação em si seja mais sustentável, com menos desperdício, e mais atrativo para as pessoas que trabalham aqui”, diz o diretor administrativo financeiro da empresa, Carlo Corradi.

Contando com 1,7 mil funcionários, recentemente, a Comil foi reconhecida um case de sucesso pela ONU pelo seu trabalho dentro do Projeto Acolhida, do governo federal, que garantiu empregos formais especialmente aos venezuelanos refugiados no Brasil.

Seguindo modelo semelhante, a empresa oferta vagas em Porto Alegre e na Região Metropolitana, em parceria com a Pucrs e outras entidades, para os atingidos pelas cheias.

Municípios

Passo Fundo possui a maior população e puxa o crescimento da Região Norte

Cidade com mais de 200 mil habitantes tem indústria forte e setor de serviços de excelência

Entre os 10 maiores PIBs municipais da Região Norte do Estado, todos tiveram crescimento de dois dígitos nos últimos anos. Passo Fundo, que possui a maior população dessa parte do Rio Grande Sul, puxa o crescimento.

Em março, durante a Expodireto, por exemplo, a companhia aérea Azul direcionou voos ao aeroporto Lauro Kortz, em Passo Fundo. Uma prévia do que se veria meses depois, nas enchentes, quando o local se tornou alternativa para chegar ao RS. Em maio, 23,9 mil passageiros passaram por Passo Fundo – 31,6% a mais que abril –, com 615 pousos e decolagens. Dobraram, por exemplo, os voos com ligação a São Paulo.

O movimento, porém, já vinha se consolidando. Foram 240 mil passageiros – mais do que a população total do município, de 206,2 mil habitantes – em 2023. A estimativa era chegar a este volume no Lauro Kortz somente em 2032.

Na região, Passo Fundo possui o maior PIB: R$ 12,5 bilhões em 2021. No Estado, é o sexto. E o poder público municipal espera se tornar o quarto nos próximos anos. O orçamento da prefeitura dobrou desde 2020, com todas as principais empresas em franca expansão.

Além de uma indústria forte, com a produção de biocombustíveis, abriga grandes redes de varejo e um setor de serviços pujante, com universidades como a Universidade de Passo Fundo (UPF) e a Atitus, centros de inovação, como o Instituto Aliança Empresarial, além de escolas de ponta, como a Rede de Educação Notre Dame – destaque no Estado na pesquisa Marcas de Quem Decide do JC – e complexos de saúde como o Hospital São Vicente de Paulo, que tornam o município o terceiro maior polo de saúde do Sul do Brasil.

Também sedia empresas como Farmácias São João, e, no varejo, gigantes como a Grazziotin e o Comercial Zaffari.

PREFEITURA DE PASSO FUNDO/DIVULGAÇÃO/JC

Passo Fundo é o sexto maior PIB do RS, mas projeta tornar-se o quarto nos próximos anos

Maiores empresas de Passo Fundo

- Be8
- Grazziotin
- Comercial Zaffari
- Farmácias São João
- Italac

FONTE: PREFEITURA DE PASSO FUNDO

Informações econômicas sobre Passo Fundo

- Passo Fundo tem o maior PIB da região, de R$ 12,5 bilhões
- É a 6ª principal economia do Rio Grande do Sul
- Passo Fundo foi o 2º principal município exportador do RS no 1º semestre de 2024, tendo movimentado US$ 734,32 milhões em negócios no exterior
- É a 6ª melhor cidade gaúcha para iniciar novos negócios
- É o 3º maior polo imobiliário do Rio Grande do Sul
- É o 3º maior polo de saúde do Sul do Brasil
- Em 2023, foram 240 mil passageiros no Aeroporto Lauro Kortz

Passo Fundo planeja ser um município "carbono zero" até 2032

Há mais de um ano, Passo Fundo conta com um Comitê de Mudanças Climáticas. A missão é nortear o desenvolvimento local, com foco em negócios sustentáveis. E há uma meta: ser "carbono zero" até 2032. Ou seja, neutralizaria todas as emissões atmosféricas.

Hoje, porém, conforme o Sistema de Estimativa de Emissões de Gases, de 2022, e que considera parâmetros do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, Passo Fundo é o principal emissor de gases de efeito estufa neste recorte do Estado. Lançou 639,2 mil toneladas em 2022 e capturou 29,4 mil. Entre os motivos do aumento da poluição estão transporte e logística.

Com a tragédia ambiental no Estado, o momento, como destaca o prefeito, é de virada de chave. Não à toa, mais de R$ 1 bilhão serão investidos em projetos como o da Be8, que já produz biodiesel a partir da soja e produzirá etanol, e da BeGreen Bioenergia e Fertilizantes, que passará a produzir fertilizantes a partir de hidrogênio e nitrogênio verdes.

Construção civil acelera em Passo Fundo e Erechim

A construção civil tem terreno fértil em Passo Fundo, que se consolida como o terceiro maior mercado imobiliário do RS. Na última década, foi o quinto município que mais recebeu novos moradores vindos de outras cidades gaúchas.

O município tem, atualmente, 150 edificações sendo erguidas simultaneamente – 50% a mais do que no mesmo período de 2023 –, que e garantirão mais de 5 mil unidades habitacionais nos próximos anos. Entre as obras em andamento está o maior edifício residencial do RS, o Chardonnay 257, da UNA Construtora, com 40 andares e 140 metros de altura.

Hoje, o Plano Diretor de Passo Fundo não determina, por exemplo, altura máxima de prédios, mas estabelece distâncias mínimas construtivas. Itens como este, e especialmente os relacionados a construções mais resilientes e que se adaptem às mudanças climáticas, já são debatidos.

"Mesmo que desta vez Passo Fundo não tenha sido diretamente atingida por cheias, e que a nossa localização geográfica, de certa forma, seja privilegiada, queremos priorizar obras e estruturas que tenham um viés ambiental. É para isso que temos chamado e discutido cada vez mais com entidades, como o Sinduscon, que tem se mostrado interessado no debate para a renovação do Plano Diretor", explica o prefeito Pedro Almeida.

Para o arquiteto e urbanista da Universidade de Passo Fundo (UPF), Marcos Frandoloso, a característica da cidade, como um local que absorve a população da região, exige adaptações na infraestrutura para que as migrações não exponham as pessoas a suscetibilidades ambientais.

"Passo Fundo precisa estabelecer, na revisão do Plano Diretor, por exemplo, a preservação das APPs. Hoje, o rio Passo Fundo tem um processo de ocupação acelerado. Nas cheias, verificamos que boa parte da carga de água que causou estragos em outras regiões partiu daqui. O planejamento da cidade do futuro precisa ter a consciência de que os rios vão subir mais recorrentemente e são necessários espaços de segurança, sem construções ou prédios", aponta Frandoloso, que participa da construção do novo Plano Diretor.

Na universidade, atualmente, o estudo das cidades do futuro vai bem além dos limites de Passo Fundo. Garantir o desenvolvimento urbano sustentável na região que apresenta as maiores taxas de crescimento econômico do RS é um desafio que pode, inclusive, garantir a manutenção de fontes de renda de cidades inteiras.

"É preciso aprender com as crises. O planejamento das cidades precisa levar em conta fatores que devem ser analisados para, então, criar ferramentas que garantam maior resiliência. Garantir a qualidade de vida, muitas vezes, determina o crescimento econômico de uma localidade", explica.

Erechim registra movimento semelhante, com o crescimento de 25% na arrecadação do ITBI em 2023. Segundo o município, desde o começo de 2021, foram liberados 1,5 milhão de metros quadrados para construção - uma movimentação no setor de R$ 4 bilhões em 42 meses.

Logística

Infraestrutura da Região Norte gaúcha espera cinco obras viárias previstas no Novo PAC

Obras em rodovias importantes para o escoamento da produção deverão melhorar o fluxo em diversos municípios

Eduardo Torres
eduardo.torres@jcrs.com.br

TÂNIA MEINERZ/JC

Ligação entre Erechim e Passo Fundo, os dois maiores municípios da região, está no foco das obras incluídas no Novo PAC do governo federal

No começo do ano, a esperança de que um problema estrutural e logístico na ligação entre as duas principais economias do Norte — e rota para o escoamento das produções rural e industrial da região — poderia ter uma solução breve, depois de pelo menos seis décadas de espera, foi renovada. A pavimentação do trecho de 68,4 quilômetros da BR-153, entre Erechim e Passo Fundo, que faz parte da chamada Transbrasiliana e atualmente tem pista de terra, foi incluída pelo governo federal no Novo PAC. No entanto, a obra ainda não passou da fase de projetos, com previsão de conclusão somente para o final deste ano.

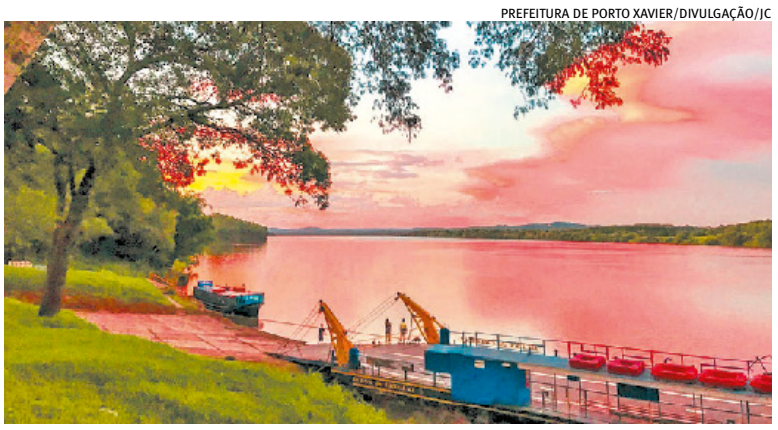
A empreitada é considerada muito importante para toda a economia da região. Atualmente, é causa de perdas de recursos e também de vidas pelos constantes acidentes. Essa demanda de infraestrutura é considerada fundamental para atender ao avanço da economia local. Com a pavimentação deste trecho da Transbrasiliana, a perspectiva é de redução de 13 quilômetros no trajeto entre Passo Fundo e Erechim, o que, por consequência, também garantiria o desafogo da RS-135.

Ainda dentro do Novo PAC, Passo Fundo deve ser beneficiada com a duplicação, incluindo três viadutos do trecho urbano da BR-285. O trecho de 12 quilômetros segue em fase de projeto pelo Dnit e não tem orçamento definido até o momento.

O município tem uma característica peculiar, sendo cortado por duas rodovias, uma federal e uma estadual, perimetrais da cidade. Mas o crescimento já ocorre para fora delas, com transtornos, especialmente no período de safra, devido à movimentação intensa de cargas que acaba conflitando com o movimento urbano de Passo Fundo.

No distrito industrial, por exemplo, um grupo de empresários bancou o projeto de um trevo. O projeto estava pronto há nove anos, mas o governo estadual não tinha recursos para executar. O município está assumindo a obra e investirá R$ 15 milhões neste trevo.

PREFEITURA DE PORTO XAVIER/DIVULGAÇÃO/JC



Projeto de ponte em Porto Xavier prevê aporte de R$ 221 milhões

Há ainda outros dois trevos em que o Estado atualmente elabora projetos, e Passo Fundo já se mobiliza por financiamentos para custear. Só neste ano, investe mais de R$ 150 milhões em infraestrutura com recursos próprios.

Dentro do Novo PAC, a região tem cinco obras listadas como prioritárias pelo governo federal. Duas delas, já com orçamento definido, chegando a R$ 471 milhões. A primeira a sair do papel envolve a duplicação de 10 quilômetros do trecho urbano da BR-285 em Ijuí, iniciada em julho.

Somente neste ano, o Dnit aporta R$ 36 milhões de um total de R$ 250 milhões em três anos previstos para a obra.

Outros dois projetos incluídos no programa de infraestrutura do governo federal são de pontes sobre o rio Uruguai com potencial para mudar a lógica do fluxo de cargas no Norte do Estado. Entre Barra do Guarita, no Rio Grande do Sul, e Itapiranga, em Santa Catarina, há previsão de ser erguida uma ponte de 1,2 quilômetro, como parte de um conjunto de 58 quilômetros entre os dois estados, na BR-163. Na ponta deste trecho gaúcho fica Tenente Portela.

Já em Porto Xavier, a espera pelo início das obras da ponte que ligará o município ao lado argentino da fronteira foi prorrogada. Com orçamento previsto de R$ 221,2 milhões, o Dnit promete, até o fim do ano, o edital para contratação de uma nova empreiteira, depois do rompimento do contrato com a que havia vencido a concorrência em 2023.

Na região, ainda há a expectativa de transformação pelos ares. Com a tragédia de maio, o governo estadual transferiu para o início de agosto o leilão que definirá a PPP para a operação por 30 anos dos aeroportos de Passo Fundo e Santo Ângelo. Durante a crise de maio, Passo Fundo chegou a concentrar o terminal mais movimentado do Estado.

A parceria prevê R$ 101 milhões em investimentos para melhoria da infraestrutura dos terminais. Entre as medidas consideradas urgentes em Passo Fundo, estão as instalações de equipamentos que permitam voos noturnos. Hoje, mesmo com três empresas aéreas operando na cidade e o aumento constante do volume de voos para São Paulo, a limitação da operação ainda é fixada até as 17 horas.

Infraestrutura nas prioridades do PAC

- **BR-153 (Transbrasiliana):** pavimentação do trecho de 68,4 quilômetros entre Erechim e Passo Fundo está em fase de projetos, com previsão de ser concluída no final do ano, ainda sem orçamento definido
- **BR-285 (trecho urbano de Ijuí):** duplicação do trecho de 10 quilômetros teve obras iniciadas no começo de julho, com previsão de entrega em três anos, orçada em R$ 250 milhões
- **BR-285 (trecho urbano de Passo Fundo):** duplicação do trecho de 12 quilômetros, incluindo três viadutos, em fase de projetos, ainda sem orçamento definido
- **BR-392 (ponte em Porto Xavier):** Dnit promete até o final do ano edital para a contratação de nova empresa que assuma a obra, orçada em R$ 221,2 milhões
- **BR-163 (ponte em Barra do Guarita):** ponte sobre o rio Uruguai, com 1,2 quilômetro, de um trecho total de 58 quilômetros, para ligar o Rio Grande do Sul a Santa Catarina, entre Tenente Portela e Iporá do Oeste, ainda em fase de projeto, sem orçamento definido
- **Aeroportos de Passo Fundo e Santo Ângelo:** leilão para a PPP não teve interessados; expectativa é pela concessão da gestão das duas estruturas à iniciativa privada por 30 anos, com R$ 101 milhões em investimentos previstos

Turismo

Do risco aos potenciais turísticos do Rio Uruguai

Balneários e piscinas naturais atraem turistas ao Norte do Rio Grande do Sul

PAOLA STUMPF/DIVULGAÇÃO/JC

Concedido por PPP, parque onde fica o Salto do Yucumã deve seguir modelo das Cataratas do Iguaçu

A pouco mais de 180 quilômetros de Passo Fundo, em Iraí, o convívio com o rio Uruguai e o Rio do Mel são desafios para a cidade do futuro e, principalmente, para o turismo que, juntamente com o comércio, responde por 59% do Valor Adicionado Bruto (VAB) do município.

"A última cheia, em maio, nos causou menos prejuízos. Para nós, foi pior a de novembro. Mas, infelizmente, essa tem sido uma constante que cada vez mais se repete. Entre setembro e novembro do ano passado, enfrentamos oito cheias, com reflexos na infraestrutura do município e, principalmente, na nossa economia", diz o prefeito Antônio Bernardi, que falou com a reportagem antes do período eleitoral.

É que, a cada inundação, o complexo do Balneário Oswaldo Cruz e das Thermas Iraí, que são patrimônios do município, permanecem fechados, em média, por oito dias. Em um município no qual 43% dos empregos são gerados a partir do comércio e dos alojamentos (hotéis), o impacto é inevitável.

"O balneário é o ponto principal dos roteiros turísticos de Iraí. É o que movimenta o nosso comércio e o que atrai novos investimentos para a cidade. Por isso, temos discutido soluções mais concretas para evitar as consequências das cheias. Um dique pode ser a solução", aponta Bernardi.

Ainda não há uma estimativa dos custos de uma obra estrutural como essa. Iraí tem a peculiaridade do encontro entre os rios do Mel e Uruguai, de onde vertem águas termais com 36,5°C, em piscinas naturais de até 3,5 metros. Algo que pode estar ameaçado pela repetição cada vez mais frequente de enchentes.

O município de 7,4 mil habitantes concentra o ponto alto de um dos roteiros turísticos mais tradicionais do norte do Estado, a Rota de Águas e Pedras. Conta com cinco hotéis, e tem atraído investimentos na diversificação das atividades aos turistas, que já não ficam limitadas às águas termais.

Há, por exemplo, uma tirolesa sendo executada na região, com investimento de dois empresários. O município também atraiu aportes privados para garantir roteiros de barco para turistas no rio Uruguai.

"Temos facilitado essas iniciativas com incentivos em infraestrutura e concessões, por exemplo, para a tirolesa e para um novo hotel. Estamos, inclusive, preparando o terreno para novas concessões de atividades ao redor do rio. Nossa relação com o rio Uruguai é fundamental, por isso, garantirmos um bom convívio com o rio vai fazer a diferença para o futuro", avalia o prefeito.

Ao longo do rio Uruguai, ainda há o Parque Estadual do Turvo, com a maior queda d'água longitudinal do mundo.

GRANDE PROJETO MISSÕES/DIVULGAÇÃO/JC

Ainda falta gestão mais planejada e profissional para que o turismo na região das Missões deslanche

O Salto do Yucumã possui 1,8 quilômetro de extensão e 12 metros de altura. Porém, com as recorrentes cheias históricas do manancial, o salto, literalmente, desapareceu. Por outro lado, em 2020, com a seca, o fluxo de água que transforma a paisagem também quase sumiu.

A Macuco Yucumã, administradora do parque, que tem sede no município de Derrubadas, disponibiliza em seu site imagens de câmeras ao vivo do salto, o que permite ao turista saber previamente como está a visibilidade da atração. Menos de 1% dos 17 mil hectares do parque são abertos ao público.

Concedido pelo Estado por meio de uma PPP, a gestão passou ao grupo em outubro do ano passado. A ideia dos empreendedores é desenvolver ali um modelo semelhante ao que acontece nas Cataratas do Iguaçu, no Paraná, com o turismo valorizando os recursos naturais da região. Até o final do primeiro trimestre, foram seis mil visitantes no local. Nos dois primeiros anos, a empresa deve investir R$ 11 milhões em melhorias estruturais no parque.

Ainda no rio Uruguai, atividades como a pesca esportiva ganham espaço. Somente em Porto Xavier, município com 9,9 mil habitantes, foram 5,3 mil turistas em 2023 com estadia média de três dias, interessados na pesca do dourado.

Porto Xavier está em uma das pontas do complexo de 26 cidades e 12 roteiros turísticos nas Missões. Recentemente, a região foi reconhecida por lei como uma rota turística federal, e isso significará a inclusão da Rota Turística do Caminho das Missões nos programas de incentivo federais para investimentos no setor.

Em um relatório preparado pelo Grande Projeto Missões, por exemplo, há 11 obras e ações de infraestrutura consideradas estratégicas para impulsionar e profissionalizar o turismo da região. Entre elas, as melhorias do aeroporto de Santo Ângelo, incluído no pacote de concessões em parceria do governo estadual, e a construção da ponte sobre o rio Uruguai em Porto Xavier, garantindo a ligação com o lado argentino, incluída no Novo PAC.

Para que se tenha uma ideia, em 2023 o aeroporto recebeu 70 mil passageiros. Aumentar a importância desta rota também é prioridade para o governo estadual. Em 2026, serão completados 400 anos da chegada dos padres jesuítas à região.

Para celebrar a data, o Papa Francisco será convidado a visitar as Missões. Um caminho que é percorrido anualmente por 80 mil pessoas. A partir de um plano traçado pelo grupo Grande Projeto Missões, até a próxima década, são projetados 1 milhão de visitantes na região.

Potenciais turísticos da região

- Rota das Águas e Pedras (águas termais junto ao rio Uruguai)
- Salto do Yucumã (atração no Parque Estadual o Turvo)
- Pesca esportiva (infraestrutura junto ao rio Uruguai em Porto Xavier)
- Rota das Missões (26 municípios com 12 roteiros turísticos)

Jornal do Comércio
O jornal de economia e negócios do RS

Projeto: MAPA ECONÔMICO DO RS 2024

PARTICIPE DO MAPA ECONÔMICO DO RS

EVENTO 2 | QUINTA-FEIRA - 15/08

Local: CIC - BG Centro da Indústria, Comércio e Serviços de Bento Gonçalves

O Projeto **Mapa Econômico do RS** está no seu 2° ano e, no **dia 15 de agosto às 17h30**, estaremos em **Bento Gonçalves** para realizar o 2° evento de 2024, reunindo as principais lideranças empresariais das Regiões da Serra, Campos de Cima da Serra, Hortênsias, Vales do Paranhana e do Caí.

Reconhecemos os desafios que o Rio Grande do Sul enfrenta, refletidos em estatísticas relacionadas à economia, infraestrutura, bem como questões prementes nas áreas do agronegócio, saúde e educação. Conscientes dessa realidade, buscamos desenvolver estratégias e ações que possam responder de forma eficaz a essas demandas.

Este evento tem como objetivo oferecer um amplo panorama das cadeias produtivas das regiões, realçando o progresso econômico do Rio Grande do Sul, explorando as conquistas e desafios que cada região enfrenta em suas atividades econômicas, e destacando a importância da retomada econômica após os recentes desafios que assolaram o nosso estado.

Abordaremos o tema **"Tendências e Soluções Para a Retomada Econômica nas Regiões da Serra, Campos de Cima da Serra, Hortênsias, Vales do Paranhana e do Caí"**, com a participação de renomados líderes locais e mediação de Guilherme Kolling, editor-chefe do JC. Juntos, vamos explorar as perspectivas e os caminhos para o crescimento econômico desta região tão importante para o Estado.

Inscreva-se gratuitamente pelo QR Code

FIERGS · Governo do Estado Rio Grande do Sul O futuro nos une. · BRDE · CREA-RS · CIEE RS · corsan · TRAMONTINA